



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUAGENS E CÓDIGOS
CAMPUS SÃO BERNARDO

ADRIANA DA SILVA OLIVEIRA

**A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO
COM O GÊNERO LITERÁRIO CONTO**

São Bernardo – MA

2016

ADRIANA DA SILVA OLIVEIRA

**A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO
COM O GÊNERO LITERÁRIO CONTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Linguagens e Códigos da Universidade Federal do Maranhão –
UFMA, como requisito parcial para a obtenção do título de
licenciado .

Orientadora: Ma. Maria Francisca da Silva

São Bernardo-MA

2016

Oliveira, Adriana da Silva

A relevância do ensino de literatura no ensino médio com o gênero literário conto/Adriana da Silva Oliveira–São Bernardo, 2016. p.52.

Orientadora: Maria Francisca da Silva

Monografia (Graduação em Linguagens e códigos)– Universidade Federal do Maranhão, 2016.

1. Literatura. 2. Ensino. 3. Gênero textual. 4. Conto. I. Título.

CDU 869.0:37

ADRIANA DA SILVA OLIVEIRA

**A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO COM O
GÊNERO LITERÁRIO CONTO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal do Maranhão para a obtenção
do título de Graduada em Linguagens e
Códigos/Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^a Ma. Maria Francisca da Silva

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Ma. Maria Francisca da Silva - Orientadora
Curso de Linguagens e Códigos - UFMA
Universidade Federal do Maranhão

Prof^a. Me. Edmilson Moreira Rodrigues - Examinador
Curso de Linguagens e Códigos - UFMA
Universidade Federal do Maranhão

Prof^o. Ma. Cláudia Leticia Goncalves Moraes - Examinadora
Curso de Linguagens e Códigos - UFMA
Universidade Federal do Maranhão

Aos meus pais, aos meus queridos irmãos, e pelos meus amigos que acreditaram em mim, e pelo incentivo aos meus estudos e por todo cuidado a mim concedido sempre, a eles dedico todo meu amor, carinho e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelo auxílio, pelas oportunidades, as quais Ele tem permitido na minha vida, como meu ingresso e permanência na universidade e pela concretização deste trabalho. Dando-me forças para persistir ao longo do curso e concluir de forma satisfatória a graduação com habilitação em Língua Portuguesa.

Agradeço aos meus pais, Francisca Maria e Itamar Barbosa. Aos meus irmãos, Duciél Silva e Juciél Silva pelo apoio, e as minhas cunhadas Elisângela e Elisane pelo incentivo e carinho que me deram ao longo dos anos da graduação.

Agradeço meus avós, paternos Filó e Luzia, agradecer também aos meus avós maternos, Rosa e Chico pelo apoio e estímulo para enfrentar as barreiras da vida.

Agradeço as minhas amigas, Karlene, Patriciane, Aline e Fernanda por estarem sempre do meu lado, e agradeço uma pessoa que me ajudou muito no início do curso, Nazinha e aos meus amigos, Thiago, Diobergue, Aurélio, Adriano por estarem sempre ao meu lado. Agradeço aos meus colegas de classe.

Agradeço a professora Maria Francisca, pela sua orientação paciente e exigente, o que contribuiu significativamente para conclusão deste trabalho.

É difícil agradecer todas as pessoas que de algum modo, nos momentos serenos e ou apreensivos, fizeram ou fazem parte da minha vida, por isso primeiramente agradeço à todos de coração.

Enfim, agradeço aos demais familiares e amigos que de alguma forma contribuíram para a construção da pessoa que sou hoje. Sou muita grata por todas as pessoas que me apoiaram. A estes mencionados, meu muitíssimo obrigado.

LISTA DE FIGURA

Figura 01	Capa do livro didático de Língua Portuguesa analisado	29
Figura 02	Conto “O menino que escrevia versos”	30
Figura 03	Capítulo segundo do livro analisado	32
Figura 04	Capítulo terceiro do livro analisado	33
Figura 05	Capítulo quinto Canção popular	35
Figura 06	Capítulo oito do livro analisado	37
Figura 07	Capítulo nono gênero notícia	38
Figura 08	Capítulo dez do livro analisado	39
Figura 09	Capítulo onze do livro analisado	40
Figura 10	Conto 01 “A menina da roça”	44
Figura 11	Conto 02 “Seu João e sua curiosidade”	45
Figura 12	Conto 03 “Doce Inferno”	46
Figura 13	Conto 04 “A mulher e o homem mudo”	47
Figura 14	Conto 05 “O menino caçador”	48
Figura 15	Conto 06 “A rosa e o sapo”	49

LISTA DE SIGLAS

OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio
PCNEM	Parâmetros Curricular Nacional do Ensino Médio
PACTO	Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio
PROEM	Programa Ensino Inovador
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
COMUE	Composição Musical na Escola
PNLD	Plano Nacional na escola
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre o ensino de literatura no 1º ano do Ensino Médio, na escola C. E Deborah Correia Lima, pública de São Bernardo- MA. Propomos uma análise da leitura e encaminhamentos didáticos do gênero literário conto, através de um processo dialógico, envolvendo diferentes possibilidades de ações discursivas em que se entrecruzam os discursos do professor e dos alunos, estabelecendo relações entre o contexto de produção do texto e a dinâmica da sala de aula, através da verificação do livro didático. Para tanto, tivemos como referencial teórico os Documentos Oficiais OCEM (2006) e PCN (2006), os autores Cortázar (1894), Gotlib (2006), Silva (2013). Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo averiguar as estratégias do professor na sala de aula com uso do material didático com o gênero conto, assim como analisar o livro didático e as produções dos contos dos alunos. A metodologia utilizada foi qualitativa, com estudo bibliográfico de referencial teórico, principalmente sobre gênero textual e conto. Também aplicamos um estudo etnográfico da dinâmica educativa apoiada em Severino (2007), no qual abordamos os métodos, as suas expectativas educativa que existem e o distanciamento entre as propostas de ensino e a realidade concreta dos sujeitos envolvidos no processo, através da análise das atividades desenvolvidas na oficina com uso do conto realizado pelo professor. Verificamos que o professor de literatura no seu papel de estimulador, sensibilizaria o aluno da importância da leitura, estabelecendo relações concretas entre leitura, literatura, livros e realidade. O que inferimos na dinâmica pedagógica, no qual o professor cria novas estratégias de abordagem didáticas, mas de acordo com as expectativas do aluno, bem como adequadas ao ensino da literatura com ou sem o livro didático.

Palavras-chave: Literatura. Ensino. Gênero Textual. Conto

RESUMEN

En este trabajo se presenta un estudio sobre la enseñanza de la literatura en la escuela secundaria, en las escuelas públicas de San Bernardo-MA. Proponemos un análisis de la lectura y referencias educativas del cuento género literario, a través de un proceso dialógico, que involucra diferentes posibilidades de acciones discursivas que atraviesan los discursos del profesor y los estudiantes, el establecimiento de relaciones entre el texto del entorno de producción y la dinámica de aula, mediante la comprobación de los libros de texto. Por lo tanto, nosotros, como un referente teórico los documentos oficiales OCEM (2006) y el PCN (2006), los autores Cortázar (1894), Gotlib (2006), Silva (2013). Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo observar las estrategias del profesor en el aula con el uso de materiales de enseñanza, analizar el libro de texto y las producciones de las historias de los estudiantes. La metodología fue cualitativa, con el estudio bibliográfico de la teórica, principalmente en el género textual y la narración breve. También aplicamos un estudio etnográfico de las dinámicas educativas apoyadas por Severino (2007), en la que abordamos los métodos, sus expectativas educativas que existen y la brecha entre las propuestas de la enseñanza y la realidad concreta de los sujetos involucrados en el proceso, a través del análisis de las actividades desarrollado en el taller de utilizar el cuento realizado por el profesor. Se encontró que el profesor de literatura en su papel estimulante, sensibilizar al estudiante la importancia de la lectura, el establecimiento de vínculos concretos entre la lectura, la literatura, los libros y la realidad. Lo que se infiere la dinámica pedagógica, en la que el profesor crea enfoque de la enseñanza de nuevas estrategias, pero de acuerdo con las expectativas del estudiante, así como la enseñanza de la literatura apropiada con o sin el libro de texto.

Palabras Clave: Literatura. Educación. Género. Historia

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	10
2.	CONCEITO DE LITERATURA.....	13
2.1.	O ensino de literatura no Ensino Médio.....	14
2.3.	O Parâmetro Curricular Nacional e o ensino de literatura.....	16
3.	CONCEITO DE GÊNERO TEXTUAL.....	19
3.1.	O conceito de conto.....	20
3.2.	A literatura com o gênero literário conto.....	22
4.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
4.1.	Caracterização da escola.....	24
4.1.1.	Descrição da turma.....	25
4.1.2.	Descrição do corpus- o livro didático e a produção dos alunos.....	26
5.	ANÁLISE DOS DADOS.....	29
5.1.	Conto no livro didático.....	30
5.2.	Descrições dos capítulos do livro didático.....	31
5.3.	Oficina do conto em “uma galinha”	40
5.4.	Observação do professor e as suas estratégias de leitura do conto na sala de aula.....	43
5.5.	Produção de Contos dos Alunos.....	44
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
	REFERÊNCIA.....	54
	ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

O trabalho com a literatura objetiva o estímulo da formação do aluno leitor. Ressaltamos que o gênero literário quando trabalhado em sala de aula, ainda não é dado a devida importância no processo de ensino, infelizmente tal realidade também se abrange ao 1º ano do Ensino Médio. Todavia, o papel da literatura como elemento que traz a leitura para a escola, o que é de grande relevância na formação do aluno como leitor. Entendemos que o professor necessita compactuar com essa formação de leitores através do uso da literatura, buscando estimular a capacidade do discente de interagir com o conhecimento de forma autônoma.

Por isso, neste trabalho apresentamos os resultados e reflexões da pesquisa desenvolvida no período do primeiro semestre de 2015 na escola Estadual C.E Deborah Correia Lima, que teve como tema o ensino do gênero literário conto no 1º (primeiro) ano do Ensino Médio.

A problemática que germinou a pesquisa em questão: como o gênero literário conto é apresentado no livro didático e como é trabalhado pelo professor de Língua Portuguesa no Ensino Médio? Surgiu durante uma atividade com este gênero desenvolvida no Ensino fundamental em um projeto desenvolvido em uma escola pública da rede municipal¹ por meio de um projeto de iniciação à docência².

Visto isso, objetivamos averiguar as metodologias que trabalham com o gênero literário conto no 1º (primeiro) ano do Ensino Médio da escola C.E Deborah Correia Lima.

Para tanto, especifiquemos alguns objetivos para alcançarmos este mencionado anteriormente, os quais foram: verificar as estratégias do professor de Língua Portuguesa, quando ao tema do gênero conto; analisar o livro didático utilizado pelo professor, no que se refere a apresentação do gênero literário conto; e analisar os contos produzidos pelos alunos durante uma oficina desenvolvida por este profissional observado.

No entanto, durante o processo desta pesquisa sentimos a necessidade de analisar as demais partes do livro trabalhado no contexto investigado, de modo a compreendemos melhor a forma como o mesmo apresenta os demais conteúdo do segmento do 1º(primeiro) ano, de maneira a enriquecer a pesquisa em questão.

¹ Unidade Integrada Bernardo Coelho de Almeida, no povoado Baixa Grande do município de São Bernardo.

² Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- subprojeto Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA, campus São Bernardo, desenvolvido no período de 2014.

Organizamos a estrutura da monografia em três eixos: o ensino de literatura, o gênero literário conto, a análise do livro didático e da oficina de conto realizada em uma turma do 1º ano do Ensino Médio.

Enquanto aspecto metodológico tratamos de um estudo etnográfico, no qual utilizamos, primeiramente, a observação para analisar a escola através de observação e registros compor o diagnóstico; em seguida, observação da prática docente do professor e das produções dos alunos, com registros das atividades desenvolvidas pelo professor e pelos alunos; e, análise do livro didático *Língua Portuguesa: Linguagem e Interação*, de Faraco; Moura; Júnior (2013), assim como, da oficina didática desenvolvida pelo professor para aplicar a atividade em sala de aula, com foco na interação dos alunos com a atividade. Assim, tornamos necessário um estudo de meios para identificar se o trabalho com o texto literário é capaz de favorecer uma aprendizagem significativa e prazerosa; capaz de promover a construção de aspectos reflexivos e críticas, além de possibilitar ao educador a elaboração de uma proposta didática eficaz.

A discussão dos referenciais que norteiam o ensino de literatura com o gênero literário conto no Ensino Médio são OCEM (2006), Cortázar (1984), Gotlib (2006), e a compreensão dos professores sobre como se dão as práticas da leitura literária e o conhecimento e usos dos referenciais em suas atividades cotidianas com a literatura na sala de aula.

O corpo do trabalho é desenvolvido sobre capítulos, sendo que no Capítulo II abordamos o conceito de literatura, no qual abrange o ensino de literatura no Ensino Médio, o Parâmetro Curricular Nacional e o ensino de literatura, mostrando como é importante a literatura no meio social.

No Capítulo III apresentamos o conceito de gênero textual, no qual compõe tópicos sobre o conceito de gênero conto, e a literatura com o gênero literário conto.

O Capítulo IV traz informações sobre os procedimentos metodológicos, a caracterização da escola, a descrição da turma e do corpus observação da sala de aula, o livro didático de *Língua Portuguesa: Linguagem e Interação* de Faraco; Moura; Júnior (2013) e as produções dos alunos.

E no Capítulo V, mostramos a análise do livro didático *Língua Portuguesa: Linguagem e Interação* de Faraco; Moura; Júnior (2013), verificando como o material trata o texto literário em seus capítulos, pois tal recurso foi usado pelo professor, ao aplicar a oficina do conto em “Uma Galinha”, a observação do professor e as suas estratégias de leitura do conto na sala de aula, e as produções de contos dos alunos.

Por fim, apresentamos as considerações finais, no qual são mencionados os pontos que são relevantes e enfatizados neste estudo, como a necessidade da literatura na escola contemplar a dimensão social das práticas de leitura, através de observações esclarecemos muitas dúvidas sobre o ensino de literatura no 1º ano do Ensino Médio, destacando o jogo estético e de sentidos que ocorre entre o leitor e o texto ao lidar com textos literários. Portanto, este trabalho mostra as reflexões em torno da Orientação Curricular Nacional, publicada para o Ensino Médio, no intuito de apontar os principais avanços e obstáculos existentes na orientação do ensino literário, além de verificar a visão dos professores sobre como eles absorveram as Orientações Curriculares e, como isso, se houve alteração ou não de suas aulas de Literatura.

Dessa forma, a seguir como foi supracitado apresentamos o conceito de literatura a partir dos aportes da literatura da área selecionada.

2. CONCEITO DE LITERATURA

Neste capítulo tratamos do conceito de literatura, a partir dos teóricos Puchalcki (2014), OCEM (2006), PCNEM (2006), que fundamentam sobre o ensino de literatura no Ensino Médio.

A literatura é uma palavra com origem no termo em latim *littera*, que significa letra. No que se refere ao conceito, é um termo que ainda não tem a definição do seu próprio conceito³, porém é considerada polissêmica pois tem várias manifestações artísticas envolvidas em sua constituição. Segundo o autor Massaud Moisés (1996, p. 14) a “[...] literatura é a expressão, pela palavra escrita, dos conteúdos de ficção, ou imaginação.” No qual o autor da uma conceito mas abertos de ser compreendido pelos autores (professores/alunos).

O conceito de Literatura, por Massaud Moises apud Pinto⁴ afirma que:

Não é de hoje que a Literatura vem tentando ser conceituada pelos mais diversos tipos de pessoas com instrução. Por mais tentativas que tenham sido feitas, ainda está em aberto o problema porque nunca podemos falar de definição, e sim de conceito: a definição pertence ao ramo da ciência, onde tudo necessita ser exatamente descrito e enunciado em suas características à rigor. O conceito diz respeito ao caráter particular de um objeto, decorrendo de impressões mais ou menos subjetivas. (MASSAUD MOISES apud PINTO, 2013 p. 02)

O que percebemos que a literatura ainda está em aberto a sua definição como citar acima segundo o Massaud Moises, podemos fala de conceito e não de definição.

De acordo com o minidicionário de Língua Portuguesa de Bueno, a literatura é um “conjunto das composições de uma língua, com preocupações estéticas; o conhecimento das belas-letras; o conjunto de trabalho literário de um país ou de uma época; os homens de letras; a vida literária; bibliografia” (BUENO,2001, p. 380). Entendemos que tais conceitos de literatura estão atrelados aos textos literários que são relacionados a uma cultura de país ou época. Assim, a literatura serve no mundo para mostrar a realidade de uma terminada corrente literária, seus precursores, movimentos históricos, dentre outros elementos que constitui o campo literário.

A literatura tem a intenção de recriar fato a partir da visão de determinado autor, com base em seus sentimentos, seus pontos de vista e suas narrativas. Com base nessa

³ Disponível em <[Http://www.significados.com.br/literatura](http://www.significados.com.br/literatura)>Consultado em 07/03/ /2016.

⁴ Disponível em <<http://lemouseion.blogspot.com.br/2013/11/o-conceito-de-literatura-por-massaud.html>> Consultado em 06 de junho de 2016.

perspectiva, Filipouski; Marchi; Simões (2009) afirmam que a literatura estimula a interação social por meio da subjetividade:

A literatura é exercício de liberdade que se constitui através da linguagem e responde e demanda subjetivas que proporcionam, a um só tempo, satisfação pessoal e conhecimento do mundo. Também estimula a interação com o meio social de transformado, uma vez que desenvolve senso crítico e a capacidade de refletir a respeito da realidade. (FILIPOUSKI *et al*, 2009 Apud PUCHALCKI, 2014, p. 12.)

A literatura proporciona ao aluno ser capaz de desenvolver o conhecimento, através do professor como mediador de ensino aprendido. Segundo a citação acima, a literatura estimula a interação do aluno leitor no meio social, que leva o aluno a ser crítico e ter as suas próprias opiniões, e descobrir e estabelecer novos conhecimentos.

O Parâmetro Curricular Nacional do Ensino Médio (doravante PCNEM) afirma que o “[...]exercício com a literatura pode ser acompanhado de outros, com as artes plásticas ou a música, investigando as muitas linguagens de cada período[...]” (BRASIL, 2006, p.16). O professor é direcionado para o trabalho com a literatura na sala de aula de forma dinâmica e interdisciplinar, de modo que o aluno seja capaz de interpretar o que está lendo. A literatura traz a capacidade de conhecimento para cada leitor, especificando uma obra de uma forma crítica ou não.

Desse modo, inferimos a partir do disposto na Orientação Curricular para o Ensino Médio (doravante OCEM, 2006), que o ensino de literatura por ser polissêmico admite várias interpretações, pois:

O modo de fruir um texto literário, tal como aparece nos PCN+, merece ponderações. Se consideramos que o texto literário é por excelência polissêmico, permitindo sempre mais de uma interpretação, e se admitimos que cada leitor reage diferentemente em face de um mesmo texto, pensamos que o passo inicial de uma leitura literária seja a leitura individual, silenciosa, concentrada e reflexiva. (OCEM, 2006, p.60).

No entanto, para se iniciar a o trabalho com a literatura na sala de aula, é necessário que os alunos tenham costume de leitura e interpretação, porque na hora de ler os textos literários vai facilitar a vida do leitor.

Conforme a OCEM (2006), a leitura seria desenvolvida através de leitura individual, silenciosa, concentrada e reflexiva, assim, o aluno que lê tende a desenvolver seu senso crítico e melhorar sua escrita, nas várias modalidades de leitura que realizou. Nessa perspectiva, o professor incentiva a leitura, que levará o aluno para a visão e o uso da literatura como algo bom, natural, fácil e prazeroso.

Nesse sentido, é fundamental que o convívio com os livros extrapole o desenvolvimento dos conteúdos sistemáticos aplicados pela escola, no qual a literatura seja utilizada, passe de forma espontânea sem a necessidade de ser uma leitura obrigatória, mas do

próprio interesse do indivíduo frente suas dúvidas e vontade própria de se aventurar nas páginas do que para ele é um bom livro de literatura.

A seguir, apresentamos aspectos sobre o ensino de literatura no Ensino Médio, abordando alguns teóricos que relatam a relevância do ensino de literatura.

2.1. O ensino de literatura no Ensino Médio

No entanto, o ensino de literatura requer um professor como mediador que desperta nos alunos o interesse em conhecer o mundo literário. No ensino de literatura, o professor pode fazer indicações para que o aluno tenha uma leitura prazerosa, mais isso só acontece dentro da sala de aula.

Silva (2013, p.12) corroborando com Cereja (2005, p.89), discorre que o ensino de literatura ocorre com base na descrição de seus estilos na literatura, visto que:

Ensinar literatura brasileira e literatura portuguesa, com base na descrição de seus estilos de época, de suas gerações, autores e obras mais importantes tornaram-se um expediente tão comum nas escolas, que para muitos professores é praticamente impossível imaginar uma prática de ensino diferente dessa. (SILVA, 2013, p.12)

Assim, para se ensinar literatura o professor mediador deve proporcionar aos alunos uma maneira de levantar ou enfatizar uma proximidade das obras literárias possibilitando uma interpretação no qual atingir interesse em leitura, de uma maneira diferente ou pensamento diferenciado dos seus colegas e dos professores. Os procedimentos utilizados no ensino de literatura no Ensino Médio são centrados no professor, isto é, visto como detentor do saber; no caso é um saber instituído sobre os livros, desvinculado de uma função social, o que segundo o exposto não corrobora para a sensibilização dos alunos quanto a relevância da leitura de textos literários. Cada obra lida e reescrita é de grande valor na vida do aluno, o que indica a necessidade de reescrita ou interpretação oral do lido como estratégia de aproximação do aluno com o texto literário.

Segundo Silva (2013, p. 13.), ao discorrer sobre o ensino de literatura, afirma que:

O ensino de literatura no ensino médio não tem alcançado plenamente seus objetivos essenciais, apontando para a necessidade de se redefinir o papel do ensino da literatura na disciplina de Língua Portuguesa, afinal o ensino de literatura não se restringe apenas à leitura de obras literárias e à classificação desta num determinado período literário. (SILVA, 2013, p.13).

Como se constata, a literatura ainda não tem alcançados plenamente seus objetivos para o Ensino Médio, porque se considera que é apenas leitura da vida dos artistas e de suas

obras, o que não abarca a amplitude da obra, pois para cada obra lida é diferenciada a forma e a escrita, ou seja, a variação da linguagem de cada autor ou da época, o momento histórico, as influências de outros contextos de vivências dos autores.

O professor, em sua prática, veicula aos alunos contexto literário, que proporcione um pensamento e interpretação própria dos alunos, logo que a leitura nos textos literários requer um pensamento organizado, de acordo com a composição de cada obra. Com a leitura socializamos melhor, assim ler e escrever mobiliza a vida pessoal de cada leitor (aluno), principalmente no momento no qual vivemos, tudo é relacionado à leitura e a escrita, por isso é importante ler muito não só tudo que está ao nosso redor, mas principalmente ler textos literários para construir um referencial de linguagem tanto das produções já consolidadas historicamente quanto das produções atuais, mediadas principalmente pelo uso das mídias digitais.

Assim, a literatura no Ensino Médio é um processo que envolve muita leitura e reescritas, que fará muita diferença no ensino e aprendizado dos alunos como leitores. No momento em que o professor solicitar a leitura de textos literários ele requer uma leitura cognitiva e codificada, no qual os alunos constrói seus próprios argumentos crítico ou não.

A leitura promove que o leitor leia bem, que seja um leitor ativo. Ao ler uma obra de qualquer autor, o professor quer que a leitura desperte o prazer aos alunos de conhecer novas aventuras através de obras literárias. Conforme o livro de Língua Portuguesa de Rangel; Rojo (2010, p. 87), o conceito de leitura remete ao vários usos que os textos podem propiciar ao leitor se conectar com os textos, de acordo com a citação a seguir:

Lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que ele quis dizer, o que quis significar. Mas lemos também para responder às nossas perguntas, aos nossos objetivos. Nas aulas tradicionais de leitura, o aluno lê por ler, ou para responder perguntas para o professor saber que ele leu. (RANGEL; ROJO, 2010, p.87 grifos nosso).

Nesse processo, o professor faz algum tipo de leitura e quer atenção dos alunos, transformando-os em questionadores e receptores de qualquer informação, assim podemos dizer que a leitura é a ferramenta principal na sala de aula. Na aula de literatura, é necessário o professor questionar os alunos, e interpretar com os alunos o que é a obra literária, levando-os a comentar o que se entendeu sobre ela, consolidando os conhecimentos propiciados pela leitura e discussão. Devemos incentivar o aluno para a visão e o uso da literatura como algo bom, natural, fácil e prazeroso.

Assim, se torna necessário que o papel da literatura como disciplina seja repensado, de modo a privilegiar o desenvolvimento da autonomia que cada sujeito tem para mobilizar

suas próprias potencialidades e ampliar suas capacidades cognitivas a um nível superior de conhecimento que somente o processo de interação entre alunos / professor / obra poderá trazer resultados.

No item a seguir, destacamos os principais encaminhamentos dispostos nos documentos oficiais relacionados ao ensino de literatura.

2.2. Parâmetro Curricular Nacional e o Ensino de Literatura

Nesse tópico discorreremos sobre o Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa (PCNLP, 2006) – período de implementação, e, principalmente, sobre o que dispõe para o ensino de literatura como elemento de grande relevância para o currículo escolar, pois no ensino de literatura os alunos podem conhecer a literatura com um olhar diferenciado, conforme o encaminhamento didático realizado.

Segundo o PCN (2006, p.10) houve mudanças nos conceitos de ensino e aprendizado, no qual os professores vão se adequando, isto é, “[...] essas alterações implicam mudanças em procedimentos e métodos que sinalizam uma nova atitude da equipe escolar e de cada professor [...]”. O PCN com novas atitudes inferi no desenvolvimento no ensino aprendizado de cada professor e do aluno, as mudanças do PCN facilitou o leitor (professor) a compreender o que e como ensinar disciplinas educativas. O PCN dá orientação de como o professor deve ensinar a literatura no qual, na maioria das vezes, os alunos se deparam com de dificuldade na hora de interpretar uma obra de determinado autor. O PCNLP (2006) proporciona múltiplas expressões, quando trata das competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, como tratado abaixo:

As competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) permitem inferir que o ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão lingüística, sua capacitação como leitora efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. (BRASIL, 2006, p. 52)

A citação revela a proposta do Parâmetro Curricular Nacional do Ensino Médio (PCNEM) que tem como foco fazer dos alunos ou professores sujeitos críticos e reflexivos para a inserção no meio social. Nesse processo de ensino ocorrem várias possibilidades do aluno desenvolver e adquirir conhecimentos e de ter competências para interpretar diversos textos, seja ele literário ou não.

O ensino de literatura nas escolas possibilita aos alunos a aprendizagem por meio de leituras e reescrita, o professor como mediador deve orientar e buscar despertar nos alunos

o gosto pela literatura de forma prazerosa. O aluno para ter um ensino literário eficiente é necessário que tenha estratégias que desenvolva no mesmo aprendizagens leitoras de forma dinâmica e inovadoras.

Segundo o Parâmetro Curricular Nacional é fundamental a promoção de espaços de leitura: “É necessário que o Ensino Médio dê especial atenção à formação de leitores, inclusive das obras clássicas de nossa literatura, do que mantenha a tradição de abordar minuciosamente todas as escolas literárias, com seus respectivos autores e estilos”. (BRASIL, 2006, p.68). Inferimos que o PCN sinaliza para um ensino de literatura, que privilegie o conhecimento da obra em detrimento de informações sobre estilos e movimentos literários. As obras clássicas são relevante de ser estudada, basta o aluno adquirir o aprendizado sobre o ensino literário que a escola disponibiliza para cada leitor (aluno), possibilitando o conhecimento de outras culturas. Acrescentamos ainda, que os alunos leitores ao conhecerem as obras, mostraram em seus discursos como os autores sofriam pelo amor correspondido ou não correspondido.

Outra situação, ocorre em função da dificuldade dos alunos na leitura, por causa da escrita dos autores conforme sua época, porque a maioria dos autores usava o latim, o que sugere um trabalho do professor no sentido de auxiliar os estudos dos alunos para conhecer melhor a cultura desse momento em questão. O que comprovamos no excerto a seguir dos PCN, ao tratar sobre a riqueza histórica do ensino de literatura:

A Literatura, particularmente, além de sua específica constituição estética, é um campo riquíssimo para investigações históricas realizadas pelos estudantes, estimulados e orientados pelo professor, permitindo reencontrar o mundo sob a ótica do escritor de cada época e contexto cultural: Camões ou Machado de Assis; Cervantes ou Borges; Shakespeare ou Allan Poe; Goethe ou Thomas Mann; Dante ou Guareschi; Molière ou Stendhal. Esse exercício com a literatura pode ser acompanhado de outros, com as artes plásticas ou a música, investigando as muitas linguagens de cada período. (BRASIL, 2006, p. 16).

Como se vê, o importante da literatura é que o professor pode trabalhar de várias maneiras com os alunos em sala de aula, estimulando-os de forma agradável através de teatro, músicas. No mundo literário, podemos encontrar autores bem conhecidos na sociedade como o Machado de Assis; Shakespeare e outros atuais Lima Barreto, Augusto dos anjos etc. O texto literário nos transmite conhecimento da vida em outras épocas, e a realidade de cada autor, trazendo experiências novas para o aluno e professor.

O Parâmetro Curricular Nacional considera que o texto literário é polissêmico, permitindo sempre mais de uma interpretação, e se admitimos que cada leitor reagisse diferentemente em face de um mesmo texto. Esse momento, entre o leitor e a obra é imprescindível, porque a sensibilidade é a via mais eficaz de aproximação do texto.

A experiência construída, a partir dos textos literários e a troca de significados possibilita a ampliação de horizontes e questiona método já dado, (SILVA,2013, p.10). O encontro da sensibilidade, a reflexão, enfim, um tipo de conhecimento diferente do científico, já que objetivamente não pode ser medido. Dessa forma, é necessário que os professores como orientadores atentem para buscar por uma prática pedagógica no ensino da literatura, sendo que haja um repensar desta prática, desenvolvida na sala de aula pelo professor.

No próximo capítulo, apresentamos os conceitos de gênero textual, com foco no gênero literário conto.

3. CONCEITO DE GÊNERO TEXTUAL

Neste capítulo, tratamos sobre o conceito de gênero textual com foco na abordagem discursiva, conforme Alves Filho (2011) e Kraemer; Perfeito (2010).

O conceito de gênero passou por várias adequações teóricas, o que aponta para uma reflexão sobre esses usos no campo acadêmico. Segundo Alves Filho “[...] os gêneros passaram a ser vistos como formas de organizar dinamicamente a comunicação humana e de expressar diversos significado de modo recorrente [...]” (ALVES FILHO, 2011, p.21). O referido autor aborda que os gêneros expressam comunicação de forma organizada e passou a ter relevância de modo recorrente em seus uso. Como entendemos que “[...] são os usuários cotidianos dos gêneros os sujeitos responsáveis pelo uso, mudança, manutenção e nomeação dos gêneros” (ALVES FILHO, 2011, p. 19). Desse modo, destacamos que os gêneros textuais vão surgido com o passar do tempo, que os responsáveis pelo gênero são os leitores usuários conscientes de seus usos e estruturas.

Assim, compreendemos os gêneros e seu funcionamento dentro dos sistemas e nas circunstâncias para as quais são desenhados auxilia o aluno, como escritor, a satisfazer as necessidades da situação, de forma que esses gêneros sejam compreensíveis e correspondam às expectativas dos outros. Com isso, entendemos que os atos e fatos criados pelos textos pode auxiliar também a compreender quando estes, embora aparentemente bem produzidos, não conseguem estabelecer a interação adequada em determinado contexto de produção. O gênero textual para Bakhtin (2006):

Há três aspectos que caracterizam o gênero: o *conteúdo temático*, isto é, aquilo que pode ser dizível num gênero (os assuntos, os temas típicos); o *estilo*, ou seja, a escolha dos recursos linguísticos do gênero; a *construção composicional*, ou formas de organização textual. (BAKHTIN, 2006, p. 262 Apud KRAEMER; PERFEITO ,2010, p. 3 grifos do autor)

Diante de tal conceito bakhtiniano, o gênero será analisado por três elementos principais: o conteúdo, o estilo e a estrutura. Tais aspectos é aplicável a qualquer gênero, de modo a auxiliar o aluno na incorporação de diversos modelos e usos dessas estruturas em situações comunicativas.

A partir de tal compreensão, isso ajuda a construir o caminho para o conhecimento de diagnosticar e redefinir sistemas de atividades comunicativas na escola, relacionado ao gênero com essas características é necessário que o aluno entenda para se escreve de forma inovadora ou diferente. O gênero requer que o professor ensine o aluno de forma organizada e fácil de ser compreendida, esse gênero é utilizada como ferramenta de ensino aprendizado.

Nesta perspectiva, Santos (2011) aponta que “[...] a noção de gênero textual se relaciona ao princípio de que a linguagem é estabelecida como prática social, isto é, como um fenômeno dialógico” (SANTOS, 2011, p.223). E nas palavras de Bakhtin (2003), “a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua [...]” (BAKHTIN, 2003, p. 265 apud SANTOS, 2011, p.223).

Nesse sentido, o gênero textual estabelece a linguagem e a capacidade social dos leitores, conforme à concepção apresentada por Bakhtin a língua passa a integrar na vida do leitor, constituindo-se como mediadores de diversos discursos culturais e sociais. Os gêneros textuais promovem a interação e enriquecem a vida do sujeito, tornando-se ambiente concreto para a aprendizagem em Língua Portuguesa, pois permitem ao interlocutor expressar o que já conhece e aproximar-se daquilo que objetiva descobrir.

Podemos afirmar que a representação de mundo e a possibilidade de interação entre os sujeitos de uma sociedade, constitui-se como ações possíveis pela linguagem, estão intrínsecas na concepção de gênero textual.

É imprescindível que o aluno conheça as características de cada gênero e as situações comunicativas em que se realizam, tarefa da atividade docente. Isso lhe permitirá aperfeiçoar a linguagem com a qual já tem afinidade e reconhecer outras estratégias que possibilitem uma interação social mais eficiente. Cabe, portanto, à escola um trabalho voltado à leitura e produção de textos na perspectiva dos gêneros.

Desta forma, o professor atualizado sobre o processo de transformação dos gêneros, também se adequa ao crescente aparecimento de novos gêneros e suas funcionalidades. Ao apresentamos aos alunos os gêneros que lhes são desconhecidos, poderão não só ampliar seu vocabulário como também se sentir capazes de produzir textos diferentes, mas com conteúdos relacionados a sua própria realidade, estilo próprio e seguindo a estrutura adequada ao uso.

No próximo item, apresentamos o conceito do gênero investigado nesta pesquisa.

3.1. O Conceito de conto

Em nossos estudos, percebemos que o conceito de conto ainda é muito controverso entre os críticos literários, mas podemos tentar defini-lo como sendo uma narrativa linear, que não se aprofunda na psicologia das personagens, nem nas motivações de suas ações. Ao contrário, procura explicar esses aspectos pela sua conduta. Em outra perspectiva, o conto se

caracteriza por ser uma narrativa curta, um texto em prosa que dá o seu recado em reduzido número de páginas ou linhas, apresentando como sua maior qualidade os fatores concisão e brevidade.

O conto, como arte literária, é relativamente recente e só agora está sendo desenvolvida como ferramenta de estudo. No seu processo evolutivo, partiram dos mitos, tradições e lendas, sendo propagados oralmente e a partir dos textos escritos assumiu a forma de arte literária propriamente dita.

Segundo LIMA (1952 apud ALEXIUS; LANGARO; ALVES 2006) o conto pressupõe estrutura gramatical, estilo e conhecimentos filosóficos, e que:

O conto perfeito valoriza esse relevo do acidente com a beleza gramatical, isto é, a correção, com a beleza estética, isto é, o estilo, com a beleza filosófica, isto é, o pensamento simbolizado no desfecho, com a beleza técnica, isto é, a segurança no traçar as cenas, as personagens, o desenvolvimento, o final (LIMA, 1952, p.17 apud ALEXIUS; LANGARO; ALVES 2006, p.162)

O estudo do conto propicia a interação do aluno com o autor e a sua criação, pois apresenta ao leitor episódios semelhantes aos que acontecem na sua existência diária, fato que o leva a reinterpretar a obra e colocar-se, dessa forma, na condição de coautor da situação. Essa experiência estética sinaliza para o desenvolvimento de um exercício prazeroso de leitura e produção escrita. O conto está sendo valorizado, na leitura e escrita no qual os alunos aprendem a interpretar e ter prazer pela leitura.

Cortázar (1984) afirma que é difícil se ter um conceito consolidado sobre conto, isto é:

É preciso chegarmos a ter uma idéia viva do que é o conto, e isso é sempre difícil na medida em que as idéias tendem para o abstrato, para a desvitalização do seu conteúdo, enquanto que, por sua vez, a vida rejeita esse laço que a conceptualização lhe quer atirar para fixá-la e encerrá-la numa categoria (CORTÁZAR, 1984, p. 150).

Essa citação supracitada, propõe que o leitor tenha a sua própria visão em relação ao conto, destacamos que algumas vezes o conto foi deixado de lado e que agora, o conto é de total relevância no que diz respeito ao ensino-aprendizagem. O gênero textual conto aborda as ideias vivas de sua própria imaginação, fantasias e também pode ser mostrada a realidade e o estilo literário de cada autor. O conto está incluído nas categorias de gêneros literários, na disciplina de Língua Portuguesa e este gênero pode ser compreendido tendo como uma de suas características uma linguagem acessível e de fácil compreensão, os alunos-leitores podem ter a capacidade de aprender e desenvolver a imaginação a escrita. Dessa forma, podemos resgatar os contos que eram proferidos oralmente (contados) e agora o professor como mediador pode propor aos alunos que desenvolvam a reescrita dos contos que eram deixados de lado.

No item abaixo, tratamos sobre a literatura como gênero literário conto.

3.2. A literatura com o gênero literário conto

Na literatura encontramos vários gêneros, mais nesse caso, vamos focar no gênero literário conto. O gênero literário conto como afirma a autora Puchalcki (2014) que o uso do conto possibilita o real tratamento com a literatura, isto é, “[...] ao abordar a leitura do conto em sala de aula, busca-se destacar a superioridade desta prática em relação à modalidade de aulas que optam apenas pela exposição e explicação do fenômeno literário [...]” (PUCHALCKI, 2014, p. 23). Desse modo, no uso didático do gênero literário conto, cabe o professor saber relacionar, expor, de forma prática e compreensiva no qual os alunos compreendam sobre esse gênero. O conto na sala de aula é relevante para o conhecimento de cada leitor, segundo Kraemer (2007):

Adequar a tarefa às possibilidades do aluno, fornece meios para que realize a atividade confiando em sua capacidade, transmitir tranquilidade, preparar aulas criativas e instigantes com o gênero conto, selecionar materiais atrativos que o remetam também ao mundo sensível, dentre outros, são maneiras bastante refinadas de o professor desenvolver a comunicação afetiva. (KRAEMER, 2007, p.641).

Nesse sentido, o gênero literário é fundamental para a vida dos alunos e na obtenção de seus conhecimentos. O professor deve ser criativo e capaz de transmitir os seus conhecimentos de uma forma produtiva, estimulando os alunos a serem leitores dotados de criticidade e também despertando a autonomia dos mesmos.

E a importância do trabalho como o gênero se dar exatamente, segundo Gotlib (2006), porque:

A história do conto, nas suas linhas mais gerais, pode se esboçar a partir deste critério de invenção, que foi se desenvolvendo. Antes, a criação do conto e sua transmissão oral. Depois, seu registro escrito. E posteriormente, a criação por escrito de contos, quando o narrador assumiu esta função: de contador-criador-escritor de contos, afirmando, então, o seu caráter *literário*. (GOTLIB 2006, p. 13 grifo do autor)

Como visto, o conto antes era apenas contado não tinha muita importância no mundo da escrita, podemos dizer que o conto não existia no meio literário, como comenta a citação acima, que só posteriormente os contos foram escritos. No decorrer de certo tempo, os contos começaram a fazer parte dos gêneros literários e ter espaço na literatura e na escola. O conto na sala de aula hoje, desperta o interesse dos alunos em relação em aprender e buscar conhecimento, ter o gosto pela leitura e escrita. O professor como mediador proporciona produção de conto para os alunos que serão os próprios autores, isso ajuda a incentivar o alunos ler e a produzir mais.

No capítulo seguinte, trataremos sobre os procedimentos metodológicos utilizados para que se fosse possível alcançar os objetivos almejados.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para esta pesquisa foi estudo bibliográfico de referencial teórico, principalmente sobre gênero textual e conto. Também aplicamos um estudo etnográfico da dinâmica educativa apoiada no disposto por Severino (2007 p.119) “A pesquisa etnográfica visa compreender, na sua cotidianidade, os processos do dia-a-dia em suas diversas modalidades”. A etnografia visa o pesquisador compreender o processo ou andamento de uma escola.

Por meio do estudo de caso⁵ do cotidiano escolar observamos e descrevemos como ocorre o processo de ensino aprendizagem de literatura com o gênero literário conto no Ensino Médio, assim como, através da análise do material didático verificar como o livro didático trata o texto literário, com ênfase no gênero conto. A metodologia utilizada para observação mensura as características do objetivo deste trabalho que foi desenvolvida em cinco dias.

No primeiro momento, foi realizada a pesquisa sobre aspectos estruturais da escola. No segundo momento, foi constituída de observação sistemática do contexto escolar. No terceiro e quarto momentos, foram realizadas as observações dentro da sala de aula. No quinto foi a aplicação da atividade com as produções dos contos pelos alunos.

Na pesquisa tínhamos o intuito de conhecer a metodologia, o material didático e estratégias na aula de literatura com o gênero literário conto, permitindo assim, uma investigação mais profunda sobre o determinado assunto - o conto. A finalidade da observação na escola e na sala de aula, enquanto processo da pesquisa, era analisar as atividades efetivadas, sistematizando as informações obtidas; oportunizar a reflexão sobre o processo desenvolvido, avaliando suas repercussões no crescimento pessoal e do grupo.

As observações dentro da sala de aula tem como finalidade identificar o cotidiano escolar e o desenvolvimento dos alunos em relação ao ensino aprendizagem no meio literário, e se os contextos favorecem o desenvolvimento da leitura.

Do primeiro momento até o ultimo, foram feitas anotações no decorrer do processo de observação para entender como ocorre o cotidiano escolar e as estratégias do professor dentro da sala de aula, no qual foi desenvolvido produções dos alunos através da motivação do professor como mediador.

⁵Pesquisa que se concentra no estudos de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. A coletas dos dados e suas análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campos, em geral. (SEVERINO, 2007 p.121)

No item abaixo, apresentamos as caracterizações da escola, descrição da turma e a descrição do corpus (livro, produção dos alunos).

4.1. Caracterizações da escola

O estabelecimento de Ensino Escolar Centro Educacional Deborah Correia Lima, está localizado na Rua Campo de Pouso, S/N, na zona urbana da cidade de São Bernardo- MA, pertence à categoria de Escola Pública Estadual, com funcionamento em três turnos, com o Ensino Médio, e modalidade para Jovens e Adultos, totalizando 540 alunos frequentando regularmente a escola. É uma escola organizada muito bem relacionada com profissionais competentes, que enfrenta os desafios inerentes às escolas públicas brasileiras, entretanto os esforços têm sido no sentido de adequá-la no paradigma nacional contemporâneo.

O quadro pessoal da escola, é composto por 01(um) gestor, 01(um) gestor auxiliar, 01(uma) coordenadora, 01(um) secretário, 01(um) auxiliar de secretário, 41(quarenta e um) professores, 02(dois) zeladores, 01(um) vigia. A referida escola dispõe de materiais, pois os profissionais procuram fazer o seu trabalho com os recursos que tem na escola. Os materiais, equipamentos e utensílios são todos novos.

Diante do quadro, observamos que a escola e estrutura em relação aos profissionais do ambiente escolar.

O espaço físico da escola está dividido em: 15 salas de aula, 02 (dois) banheiros para alunos, 01(uma) cantina, 01(uma) biblioteca, 01(uma) sala para professores, 01(uma) secretária, 01(um) auditório, 01(uma) sala de diretoria, 01(um) laboratório de informática, 01(uma) sala de cinema, 02 (dois) banheiros para professores.

Quanto a estrutura física, destacamos que não há uso da biblioteca não tem espaço de leitura, pois os livros são todos amontoados (bagunçados) e não tem espaço para mesas e cadeiras para os alunos fazer leituras.

A referida escola possui o Projeto Político Pedagógico desde início de 2010, mais aconteceu a atualização no ano de 2013, com a participação de todos da escola. Nessa escola se realiza muitos projetos no qual ajudam os alunos no desenvolvimento de ensino e aprendizagem. Os projetos que a escola desenvolve ou faz parceria são os seguintes, PACTO Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, PROEM- Programa Ensino Inovador, Projeto criar (Estadual), COMUE- Composição Musical na Escola (UFMA), Projeto de Redação (UFMA), Reaproveitamento de Óleos para Fabricação de Sabão- UFMA, Produção de Pannel Literário, Projeto Pizza na Sala, Projeto de “Revisar ENEM”.

No que se refere aos projetos, se verifica que os alunos já são contemplado em atividades de leitura literária, no qual os alunos vão se adequando no meio social, tanto na leitura quanto na produção de textos literários.

No âmbito do currículo, há significação de como se dará a organização do trabalho pedagógico como explicitação do fazer da escola e do professor, mostrando que sucedem ações ordenadas e amparadas por uma filosofia educacional. É neste sentido que o professor desempenhará um papel fundamental, visto que ele organizará o dia a dia das vivências dos alunos, bem como os procedimentos que os levarão a atingir maiores níveis de desenvolvimento de aprendizagem.

O aluno é considerado como sujeito e as relações que com ele estabelecemos devem considerar os desejos, as opiniões, a capacidade de decidir, as maneiras de pensar, de se expressar e as formas de compreender o mundo que são construídas historicamente na cultura do meio social em que o mesmo vive.

A escola demonstra a todo momento espírito de liderança, organização, seguindo a risco o seu planejamento. O aspecto social dos alunos é de baixa renda, e isto implica na falta de espaços de leitura em casa, porém, cada família constitui seus hábitos e costumes de acordo com a comunidade no qual vive. Observamos que é uma escola de inclusão, no qual recebem todos os alunos que prefere estudar nela, respeitando as diferenças individuais.

As reuniões pedagógicas ocorrem com a participação dos professores e coordenador, e também do gestor, sendo realizada mensalmente. Sua função é articular metas e ações para melhorar o ensino e aprendizagem do aluno. Todos que fazem parte da escola possuem um bom relacionamento com a comunidade a qual estão inserida.

Os professores procuram desenvolver de maneira dinâmica proporcionando atividades diversificadas como projetos, viagem e outros. As atividades são coerentes com o público da escola conforme cada ano, visando o desempenho da aprendizagem dos alunos.

Diante do exposto, apesar dos aspectos positivos demonstrados pela escola não se observa um tratamento adequado para o trabalho com o Texto Literário Conto, a escola ainda não está adequada para desenvolver esse trabalho.

No próximo item apresentamos a descrição da turma.

4.1.1. Descrição da Turma

A observação da turma foi realizada no dia 09 de Abril de 2015 pelo turno vespertino, teve duração de cinco dias, e foi de grande importância para se ter certeza da escolha

das turmas na referida escola. Foi a partir da observação, que se conhecemos a metodologia dos professores, sua didática e a postura diante dos alunos, que possui habilidades de organização do contexto da aula que estimula a participação dos alunos, valorizando o diálogo e o aprendizado dos alunos.

A turma do 1º ano do Ensino Médio, os alunos tinham na faixa de 16(dezesseis) a 17(dezessete) anos de idade, a quantidade na sala de aula era de 39 alunos. As carteiras sempre ficavam em filas, na maioria das aulas os alunos utilizava o livro didático Língua Portuguesa: Linguagem e Interação, de Faraco; Moura; Júnior (2013) e pouco usava xerox, pois como já dissemos, é um público de baixa-renda. O professor desenvolvia o conteúdo de forma bem agradável, conforme observação dos alunos.

Ao entrar em uma sala de aula na condição de observador é sempre uma experiência diferente, já que por mais que se julgue conhecer o contexto escolar, sempre há situações inesperadas ou inusitadas em seu interior. Nesse primeiro momento, como observador construir algumas percepções e opiniões acerca do ambiente da sala de aula e as relações ali firmadas.

Os alunos são muito participativos, fazem todos os trabalhos e entregam sempre no dia marcado, o professor tem diálogo com os alunos sobre a importância de estudar. Uma das atividades, o professor fez um seminário para alguns alunos falar do gênero literário conto, os alunos se saíram muito bem.

Durante essa etapa foi perceptível o nível de conhecimentos dos alunos, os respeitos aos professores, à obediência as normas da escola, a participação durante as aulas e, principalmente, o compromisso e a responsabilidade com os estudos.

A seguir, tratamos da descrição do corpus da pesquisa, relatando sobre o livro didático e a produção dos alunos.

4.1.2. Descrição do corpus - livro didático e a produção dos alunos

No livro observamos que o gênero literário conto, está resumido com poucas informações, para ampliarem seus conhecimentos os alunos devem procurar outras fontes de informação, para esclarecer suas dúvidas.

O livro Didático de Português aqui analisado corresponde à obra Língua Portuguesa: Linguagem e Interação, do 1º ano do Ensino Médio, cuja a autoria é de Carlos Emilio Faraco, Francisco Marto de Moura e José Hamílto Maruxo Júnior, publicado pela editora Ática, pela 2º edição, da 1º impressão em São Paulo do ano de 2014, o Plano Nacional do Livro Didático -PNLD 2015, 2016, 2017.

O livro é dividido por 4 (quatro) Unidades, logo na primeira parte do livro apresenta sobre linguagens, textos e literatura. Na 1º unidade traz o capítulo 1, 2 e 3, no qual mostra os assuntos sobre Conto, Novela e Crônica; na 2º unidade mostra o capítulo 4, 5 e 6, no qual apresenta sobre Narrativa História, Canção Popular e Textos Icônico-Verbais; na 3º unidade do livro destaca no capítulo 7, 8 e 9 os assuntos, Relatos de Viagem, Diário Pessoal e Notícia; na 4º unidade, os assuntos a serem trabalhados são Artigo de Opinião, Editorial, Carta do Leitor. Desse modo, tal divisão sempre apresenta no início dos capítulos textos relacionados ou de acordo com o tema que vão se trabalhar, conforme a proposta didática da obra.

O livro traz bastante textos para se interpretar, cada texto no livro vem com uma atividade, a gramática que o livro mostra vem junto com os textos relacionado ao assunto, sempre o gênero vem primeiro depois a literatura e junto a gramática, de uma unidade para outra vem uma frase assim “para começo de conversa”. O livro didático traz tudo resumindo para o aluno, para se aprofunda sobre determinado assunto e necessário que busque em outras fontes, o bom do livro é porque traz as características dos assuntos exemplos para ajudar os alunos no ensino aprendizagem. No final do livro vem algumas questões que podem cair no Enem, pois o livro é baseado nestas provas, com aspectos discursivos com ênfase na interpretação de textos, tanto gramatical como textual no qual requer muita leitura e escrita por parte do aluno leitor.

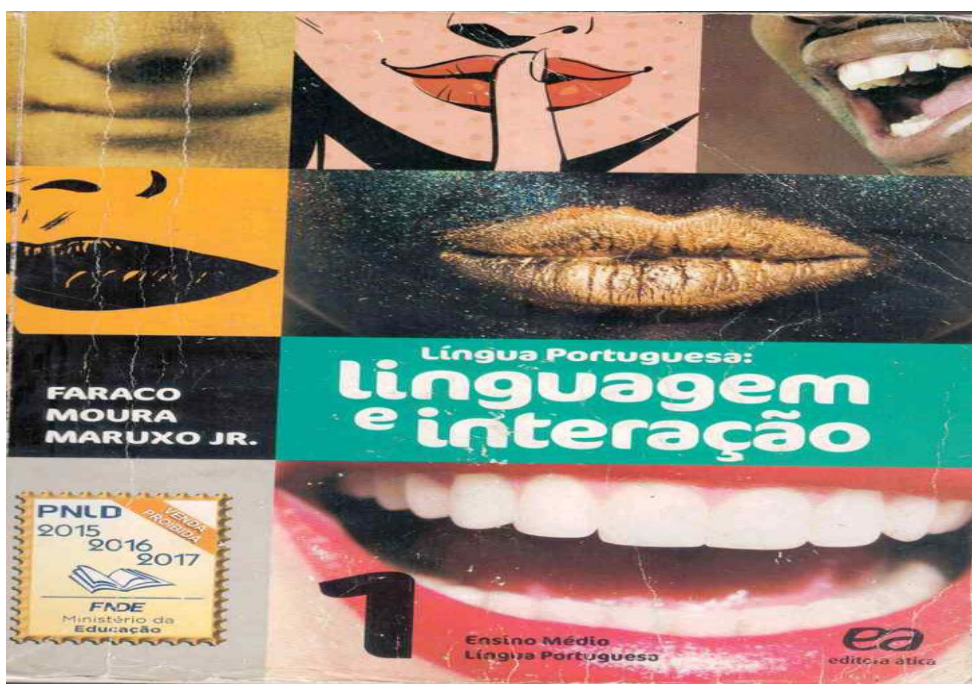
O capítulo que foi observado na aula do professor de língua portuguesa foi o 1º que trata sobre o gênero conto, o livro só foi utilizado para ler o conto “O menino que escrevia verso” da autoria Mia Couto, e para mostrar para os alunos as características do gênero conto (pag. 30), para o alunos entenderem mais o assunto o professor desenvolveu um oficina, cujo nome foi **“Oficina de Leitura e Interpretação de Texto Literário com Base no Conto Uma Galinha, de Clarice Lispector”**, o conto uma “Uma Galinha” foi muito importante para tirar as dúvidas dos alunos. Depois da aplicação do conto “Uma Galinha”, os alunos entenderam realmente como construir um conto, depois de ler com tanta frequência o professor proporcionou que os alunos produzir-se seus próprios contos, antes dos alunos irem para casa para produzir seus contos o professor lembrou as características do conto para esclarecer as dúvidas dos alunos. Muitos alunos não produziram seus próprios contos, eles reescreveram de outros contos, mais mesmo assim, o professor aceitou o trabalho de cada um. Teve momentos na turma para os alunos exporem seus contos, realizando a leitura para a turma e se constituindo com autor do conto.

A seguir, discorreremos sobre a análise do livro didático, com ênfase no capítulo que trata do gênero conto, mas verificando nos demais capítulos o tratamento do texto literário no material.

5. ANÁLISE DOS DADOS

Nesse capítulo apresentamos o livro didático (ver figura 01) e seus assuntos que foram desenvolvidos em sala de aula, principalmente, o capítulo que aborda o gênero conto. Este livro de Língua Portuguesa do 1º ano do Ensino Médio é dividido em quatro unidades e contém ao todo 12 (doze) capítulos e 360 (trezentas e sessenta) páginas.

Figura 01 - Capa do livro didático de Língua Portuguesa analisado.



Fonte: arquivo da autora: fotos minhas.

O livro didático de Língua Portuguesa analisado corresponde à obra *Língua Portuguesa: Linguagem e Interação*, do 1º ano do Ensino Médio, cuja a autoria é de Carlos Emilio Faraco; Francisco Marto de Moura; José Hamilto Maruxo Júnior, publicado pela editora Ática, pela 2ª edição, da 1ª impressão em São Paulo do ano de 2014, e faz parte do PNLD 2015, 2016, 2017.

O início do livro⁶ trata a respeito de linguagens, textos e literatura no qual traz textos que abordam esses temas. Em seguida, os exercícios de interpretações e, trechos percorrendo sobre língua e linguagens, descrevem sobre os gêneros textuais, na sequência expõe informações de literatura, no qual mostra um pouco sobre os conceitos de verso e prosa, verso e musicalidade, e intertextualidade. Em sequência, apresenta também os gêneros textuais com

⁶ Ver em anexo 01

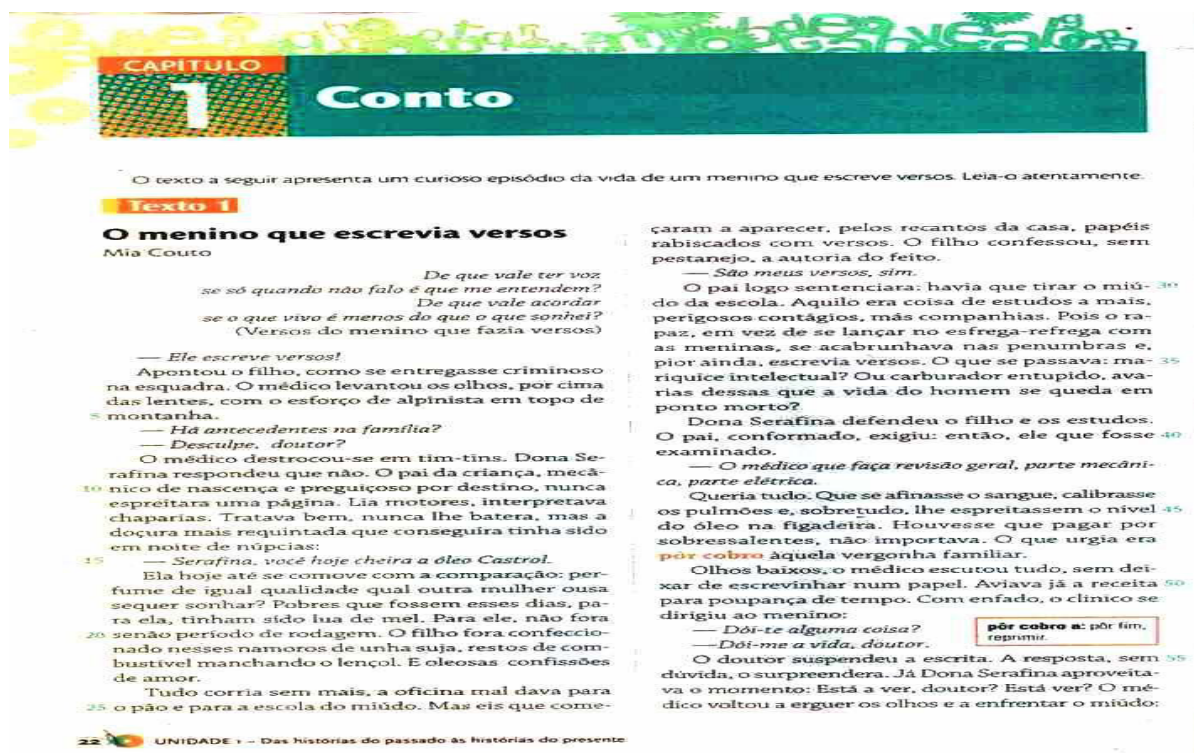
exemplos de texto e trata novamente sobre literatura, gêneros literários. Em todas as Unidades do livro traz uma frase “Para começo de conversa” é como se fosse um pequeno intervalo para se iniciar outro assunto.

No item a seguir, discorreremos sobre o primeiro capítulo que aborda o gênero literário conto.

5.1. O conto no livro didático

A análise do livro didático dos autores Faraco; Moura; Júnior (2013), apresenta na primeira unidade (ver em anexo 02), sobre um pouco das histórias do passado e às histórias do presente, no qual tem uma atividade pessoal. Nesta unidade compõe os capítulos 1, 2 e 3, mas apresentamos o primeiro capítulo que apresenta do gênero conto que professor de Língua Portuguesa, fez leitura compartilhada do conto (pag.25) “O menino que escrevia versos” (ver figura 02) do autor Mia Couto, no qual os alunos perceberam que tinha vocábulos que eles não conheciam, e o professor explicou, depois da leitura os alunos leram as características de um conto.

Figura 02- conto “O menino que escrevia versos”



Fonte: COUTO, Mia. O fio faz missangas. São Paulo: companhia das letras, 2009. p.131-134 Apud FARACO; Moura; Junior. Língua portuguesa: linguagem e interação, p.22, 23.

Como visto na figura acima, o 1º capítulo apresenta sobre o conto, no qual tem como tema “O menino que escrevia versos” (pag.25) do autor Mia Couto. A leitura deste conto mostra a diferença de palavra encontrada no conto que é típica do português Moçambique em relação com o português brasileiro, o livro também traz um pouco da vida de Mia Couto, logo em seguida mostra o mapa de Moçambique, e exercícios, o livro aborda o conceito de “sentido e efeitos de sentido”, e as “figuras de linguagem” (pag. 26), logo depois exercício de gramática textual, alguns comentários sobre, tempo e espaço na narrativa, personagens, e as características do gênero conto. Em seguida, é a parte da literatura: teoria e história que apresenta a “narrativa de ficção” expondo sobre o “tempo da narrativa” “sequência dos fatos” e ritmos, o capítulo também mostra algumas sugestão de produção de escrita de um conto.

Destacamos que tal material, não foi utilizado na íntegra pelo professor, que somente fez a leitura do conto e demonstrou suas características, o que sugere uma incompletude do ponto de vista do material exposto. Pois, conforme Silva (2013) ao discorrer sobre o ensino de literatura, afirma que não se restringe apenas em leitura, o trato com o texto literário, necessitando de muito mais recursos para suscitar a aprendizagem.

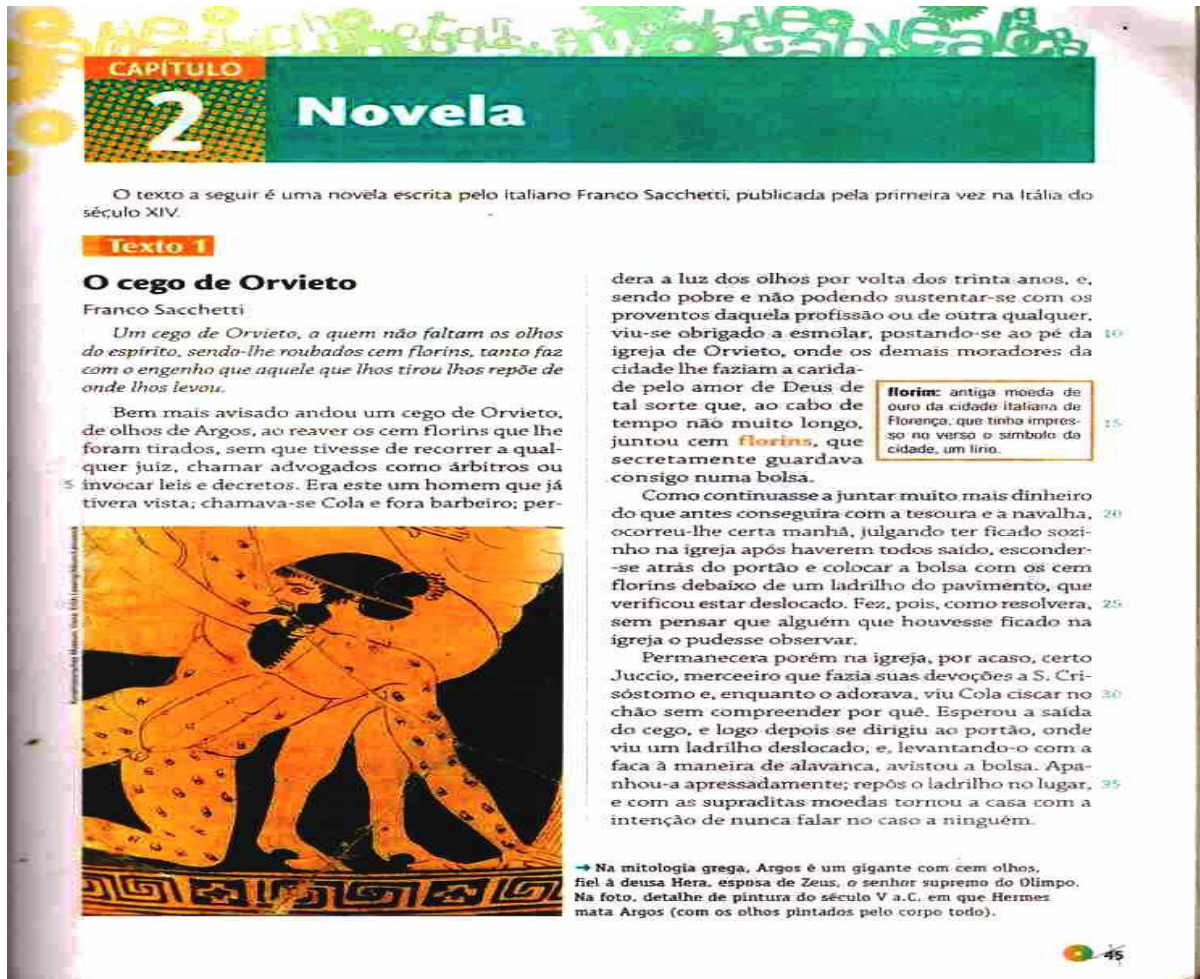
A partir da análise descrita acima, como já mencionado nos informes introdutórios deste trabalho, sentiu-se a necessidade de verificar a maneira como os demais conteúdo do segmento 1º ano do Ensino Médio é apresentado nesse livro didático

5.2. Descrições dos capítulos do livro didático

Nesse tópico decorremos sobre os capítulos do livro didático, no qual aborda os gênero textuais, verificando o tratamento do texto literário em cada capítulo.

O 2º capítulo expõe sobre gênero novela (ver figura 03) no início traz uma novela “O Cego de Orvieto” da autoria Franco Sacchetti, tem palavra que eram usadas em outras épocas, mostra a vida do autor, tem exercício de interpretação da novela, e sobre a gramática textual, traz as “característica do gênero novela”, e os tipos de “novela de cavalaria”, no qual entra a literatura que trata sobre o “Teocentrismo” e “Humanismo”. Mostra um pouco a origem do Teatro em Portugal e vários exemplos de textos sobre teatro, demonstrando os tipos de linguagens que eram usadas nos teatros, dá alguns exemplos de enunciação e enunciador, depois vem à parte da gramática e sempre no final do capítulo da sugestão de produção de escrita.

Figura 03- Segundo capítulo do livro analisado.



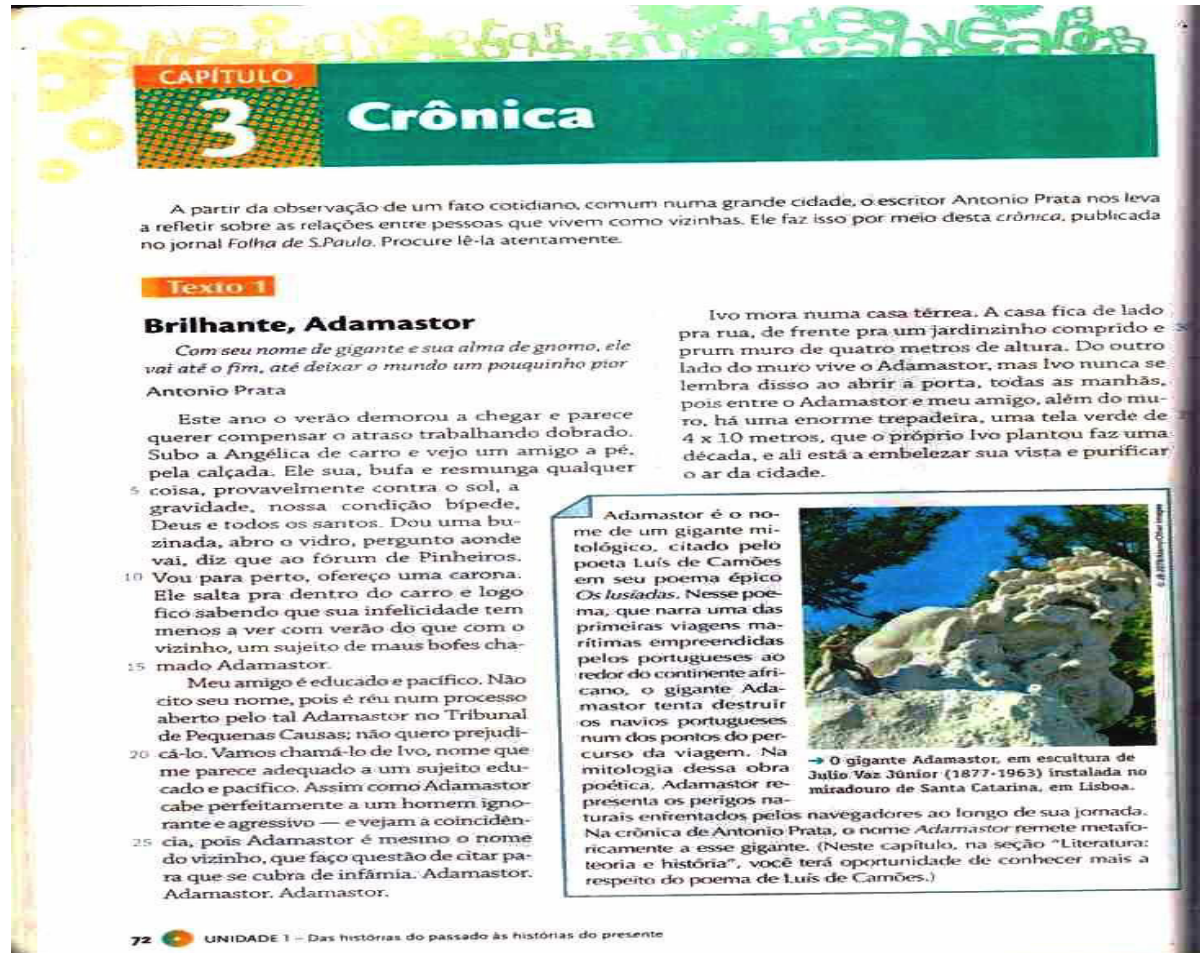
Fonte: In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; RÓNAI, Paulo (Org). *Mar de histórias*: antologia do conto mundial. Rio de Janeiro: Nova Fronteiras, 1978.v. 1, p. 214-219. Apud FARACO; Moura; Junior. *Língua portuguesa: linguagem e interação*, p.45, 49.

O foco com o texto literário no capítulo foi às novelas de cavalaria, porém apenas excertos dos textos, com sugestão de pesquisar na internet o texto na íntegra. O que já dificulta na realidade bernardense que não possui internet nem sala de informática para os alunos pesquisarem.

No capítulo 3 apresenta o gênero Crônica (ver figura 04), com o texto “Brilhante, Adamastor” da autoria Antônio Prata (pag. 72), no qual mostra a vida do autor, em seguida o exercício de interpretação e a gramática. O capítulo traz o “Discurso relatado” e, logo as “características do gênero crônica” (pág. 76,77) com os exemplos de crônicas. Em seguida, traz o tópico sobre a literatura - o Renascimento e Classicismo, exemplos de Os Lusíadas, canto V, de Luís Vaz de Camões. O livro traz também linguagem oral que no caso aqui são as “Permanência da tradição oral nos dias de hoje: as lendas urbanas” (pág. 86) mostra em linhas gerais, o que são lendas urbanas, mostrando vários exemplos como a lenda da loira do banheiro

e os tipos de versões, no final do capítulo traz sobre a crônica e a realidade e uma pequena atividade de produção textual com a relação de temas cotidianos.

Figura 04- Terceiro capítulo do livro analisado.



Fonte: Folha de S. Paulo. São Paulo, 8 fev. 2012. **Caderno Cotidiano**. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/24685-brilhante-adamastor.shtml>. Acesso em: jun. 2012. Apud FARACO; Moura; Junior. **Língua portuguesa: linguagem e interação**, p.72, 73.

Como visto, a ênfase do texto literário, no capítulo expõe uma crônica foi sobre o cotidiano de um cidade, o que sugere uma adequação da realidade local para elaboração de crônicas.

Na 2º unidade (pag. 98) encontramos os capítulos 4, 5 e 6. No capítulo 4 que trata de "Narrativa histórica" (pag. 100)⁷ se inicia com o texto "Em casa O banheiro" de autoria Bill Bryson, em seguida um exercício de interpretação para o professor testa o conhecimento dos alunos, outro texto no qual os alunos podem fazer leitura e fazer outra interpretação, já na (pag. 108) mostra as características de uma descrição, as características textuais da narrativa histórica.

⁷ Ver anexo 04

No capítulo não se apresenta quase nada de literatura, traz bastante gramática como, os sons da fala, Fonema, Entonação, Acento, dá exemplos e traz a “Designação e Substantivos”, a classificação do substantivo, com o substantivos próprios e comuns, substantivos simples e compostos, substantivos primitivos e derivados e substantivos concretos e abstratos. Nessa classificação dos substantivos tem exercício e exemplos para que os alunos pratiquem seus conhecimentos, além do substantivo o capítulo mostra o uso do artigo, o uso de um substantivo derivado de verbo ou advérbio, quando expõe de um assunto decorre a atividade, dá exemplos de como é a normalização e síntese de informação.

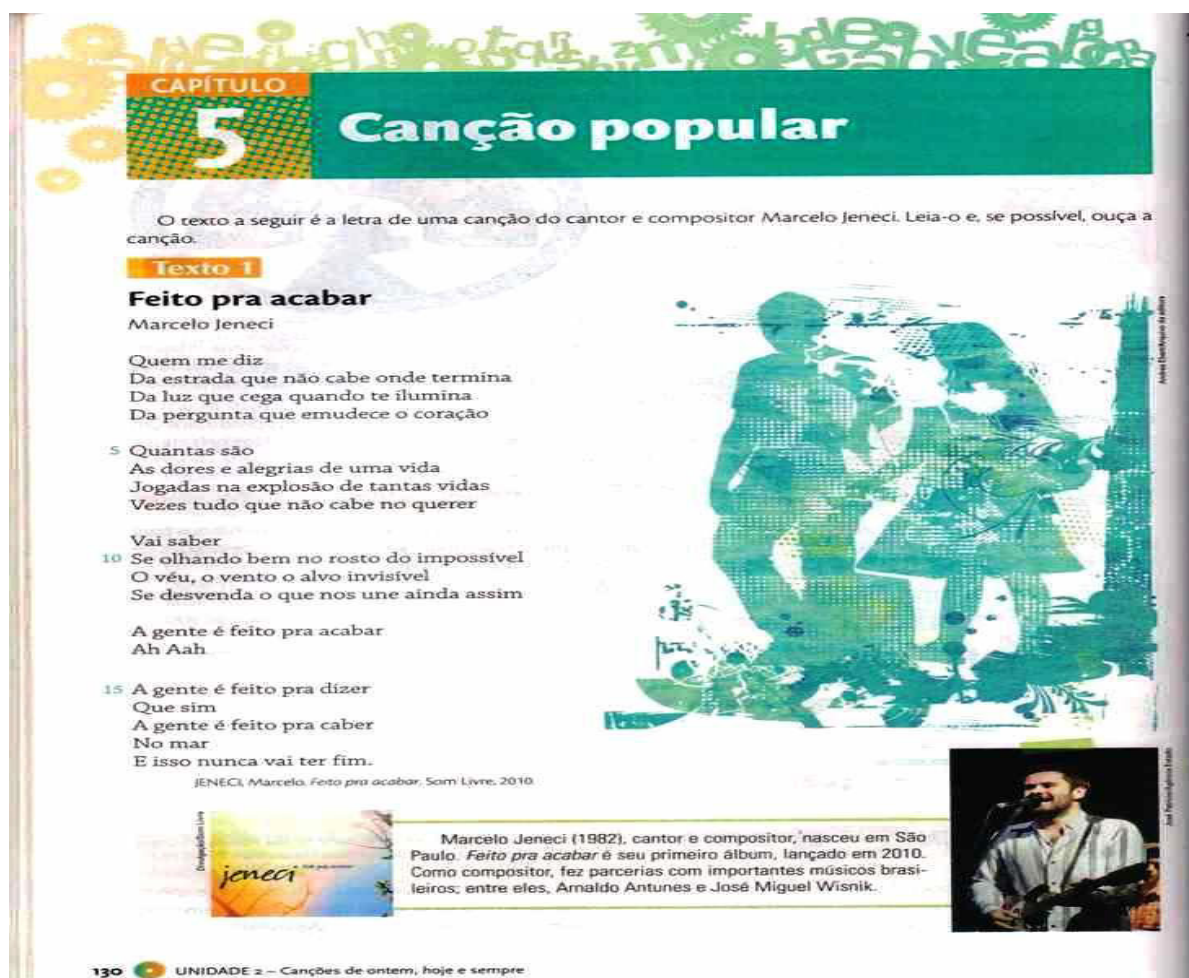
Observamos que nesse capítulo se trata muito de gramática com apoio de excertos de texto de narrativas como pretexto para o conhecimento gramatical.

Nesse capítulo aborda a gramática citado por os autores Alexius; Langaro; Alves (2006, p. 162) citando Oiticica (apud LIMA, 1952, p. 17) destacam que o conto ou gênero literário pressupõe estrutura gramatical, estilo e conhecimentos filosóficos, mas neste caso específico, se verifica uma subutilização do texto literário em função da gramática.

No capítulo 5 trata sobre a Canção Popular (ver figura 05) com o texto “Feito pra acabar” da autoria do Marcelo Jeneci, apresenta a vida do autor, depois do texto tem uma pequena interpretação, a descrição objetiva e subjetiva, mostra também a conotação. O capítulo relaciona e mostra a poesia e canção, na literatura a cantigas trovadorismos, cantigas medievais, depois do conceito sobre as cantigas tem o exercício e textos a ser lidos pelos alunos e professores juntos, a poesias no humanismo, poesia no classicismo, os poemas líricos e o renascimento (pag. 144, 145) dá exemplos e atividades.

Traz também os componentes orais da língua, ritmo, entonação, e cadência melódicas, mostrando os conceitos de cada item e texto relacionado e atividade de acordo com o assunto apresentado. A parte de gramática, apresenta os adjetivos e sua caracterização, no qual mostra a característica accidental, característica em si, característica externa e posição dos adjetivos, depois vem alguns textos e atividades sobre os assuntos, para serem praticados para ampliação dos conhecimentos dos alunos.

Figura 05- Quinto capítulo Canção popular.



Fonte: BRYSON, Bill. Em casa – *Uma breve história da vida doméstica*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p.169-171. Apud FARACO; Moura; Junior. *Língua portuguesa: linguagem e interação*, p.130.

Como vimos acima o capítulo, abrange as canções populares porém apenas excertos dos textos e com ênfase em aspectos gramaticais.

No capítulo 6 mostra os “textos icônico-verbais” com o texto “Embrulho-diversas formas”⁸ (pag.160), têm atividade, sobre a importância das imagens, traz as características do texto icônico-verbal, o capítulo tem textos mostrando as imagens do Brasil em pintura, para os alunos conhecerem como era o Brasil antigamente, apresenta várias imagens do séculos XVI há XX. Na gramática aborda sobre os advérbios, locuções adverbiais, classificação de advérbios e locuções adverbiais que mostra em um quadro no qual tem a circunstância, advérbio e locuções adverbiais, a advérbios interrogativos, dá exemplos e mostra também a modalização e adverbiais dá conceito e exemplos os mais conhecidos são o da capa de CD entre outros.

⁸ Ver em anexo 05

O foco desse capítulo foi o texto icônicos-verbais, porém apenas excertos dos textos, com sugestão de atividade e com exemplos de capa de CDs para produção de temática. Novamente, os textos literários são excertos de obras e limitando-se as exemplificações do tema exposto ou exploração gramatical.

Na unidade 3 apresenta os capítulos 7, 8 e 9. No início do capítulo 7, traz um texto “Comer, rezar, amar”⁹ “capítulo 31” da autora Elizabert Gilbert, (pag. 186), apresenta um pouco da biografia da autora, em seguida o exercício de interpretação. As características dos relatos são mostrados em um quadro, a literatura mostra um texto de uma viagem de “A carta de Pero de Vaz de Caminha” traz vários textos relacionados a uma viagem, a literatura de informação sobre o Brasil (pag. 203). A gramática mostra as relações semântica lexicais, dá exemplos e a seguir os exercícios e mais textos para serem interpretados.

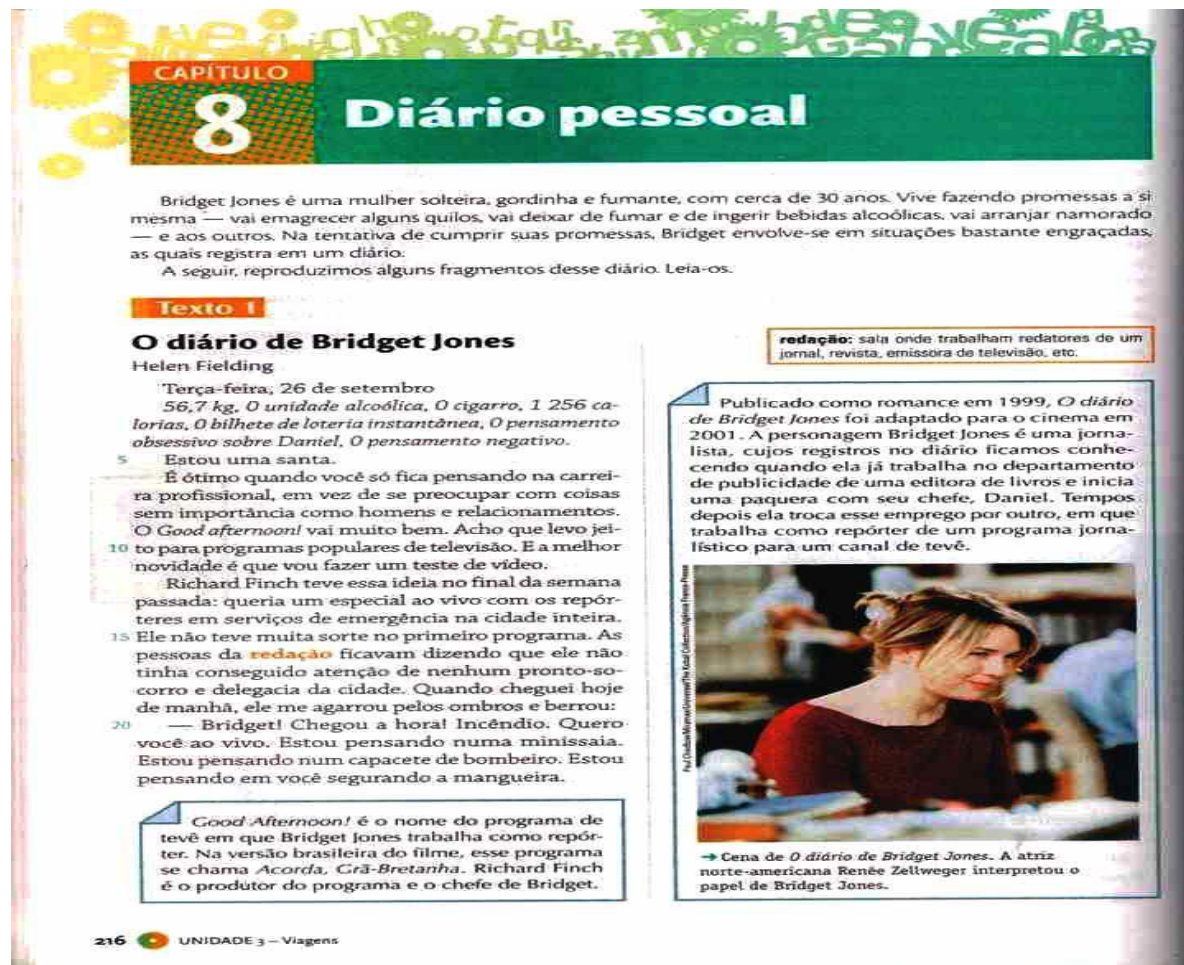
O capítulo da foco aos tópicos texto “Comer, rezar, amar”, porém apenas excertos dos textos, com sugestão de interpretação de texto.

O capítulo 8 expõe sobre o “Diário Pessoal” (ver figura 06) da autora Helen Fielding (p. 216), com o texto “O diário de Bridget Jones”, em seguida o exercício de interpretação para os alunos colocarem seus conhecimento em prática. Traz enunciador e a expressão da subjetividade, diário, a literatura e memorialismo, no qual tem vários textos para os alunos terem noção sobre escrita de diário, logo depois dos exercícios e textos, vem o conceito de memorialismo na literatura. Na gramática traz a abordagem sobre as palavras homônimas, parônima e dá um questão de como trabalhar com esse assunto na sala de aula.

O foco desse capítulo são produções textuais de diários, porém apresenta apenas excertos dos textos conforme a OCEM (2006), o aluno que lê tende a desenvolver seu senso crítico e melhorar sua escrita, nas várias modalidades de leitura que realizou, mas somente se conhece o texto na íntegra e não somente trecho de obras que não apresenta a dimensão da completude da obra.

⁹ Ver em anexo 11

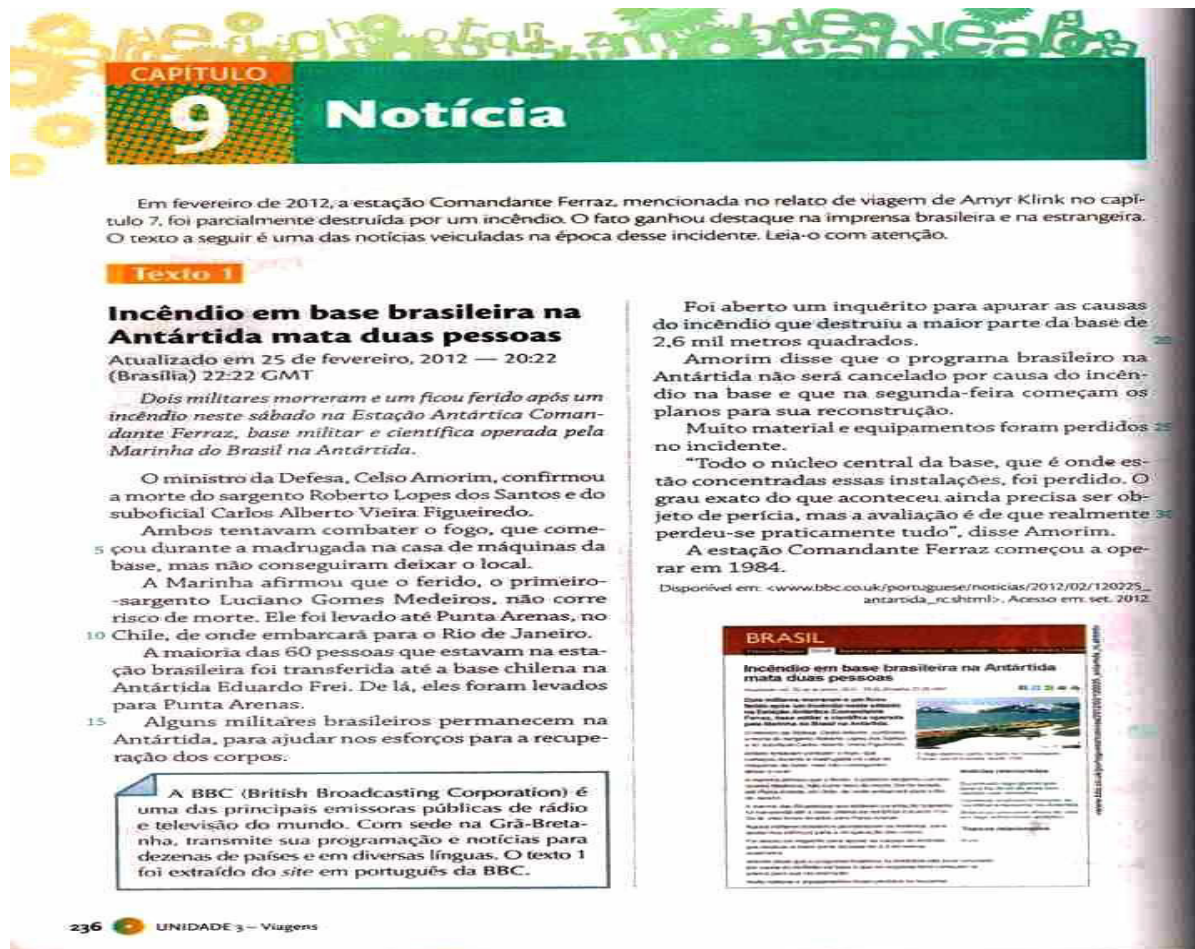
Figura 06- capítulo oito do livro analisado.



Fonte: FIELDING, Helen. *O diário de bridget jones*. 5. Ed. Rio de Janeiro: Best Bolso, 2008, p. 245-248, 299, 305 Apud FARACO; Moura; Junior. *Língua portuguesa: linguagem e interação*, p.216, 218.

No capítulo 9 expõe o gênero notícia “Notícia” (ver figura 07) com o texto “Incêndio em base brasileira na Antártida mata duas pessoas”, essa notícia foi “Atualizado em 25 de Fevereiro, 2012-20:22 (Brasília) 22:22 GMT” mais à frente dá um conceito de notícia, um texto e uma atividade, depois a literatura *Fait divers*, e mostra alguns textos relacionados a esse gênero e a atividade. Aborda sobre a polissemia, ambiguidade e campo lexical, e da vários texto de apoio para os alunos e da várias sugestões para irem mais longe nos seus conhecimentos. O foco do gênero textual estabelece a linguagem e a capacidade social dos leitores, conforme à concepção apresentada por Bakhtin a língua passa a integrar na vida do leitor, constituindo-se como mediadores de diversos discursos culturais e sociais. No qual o capítulo dá sugestões de produções textuais de notícias.

Figura 07- capítulo nono gênero notícia



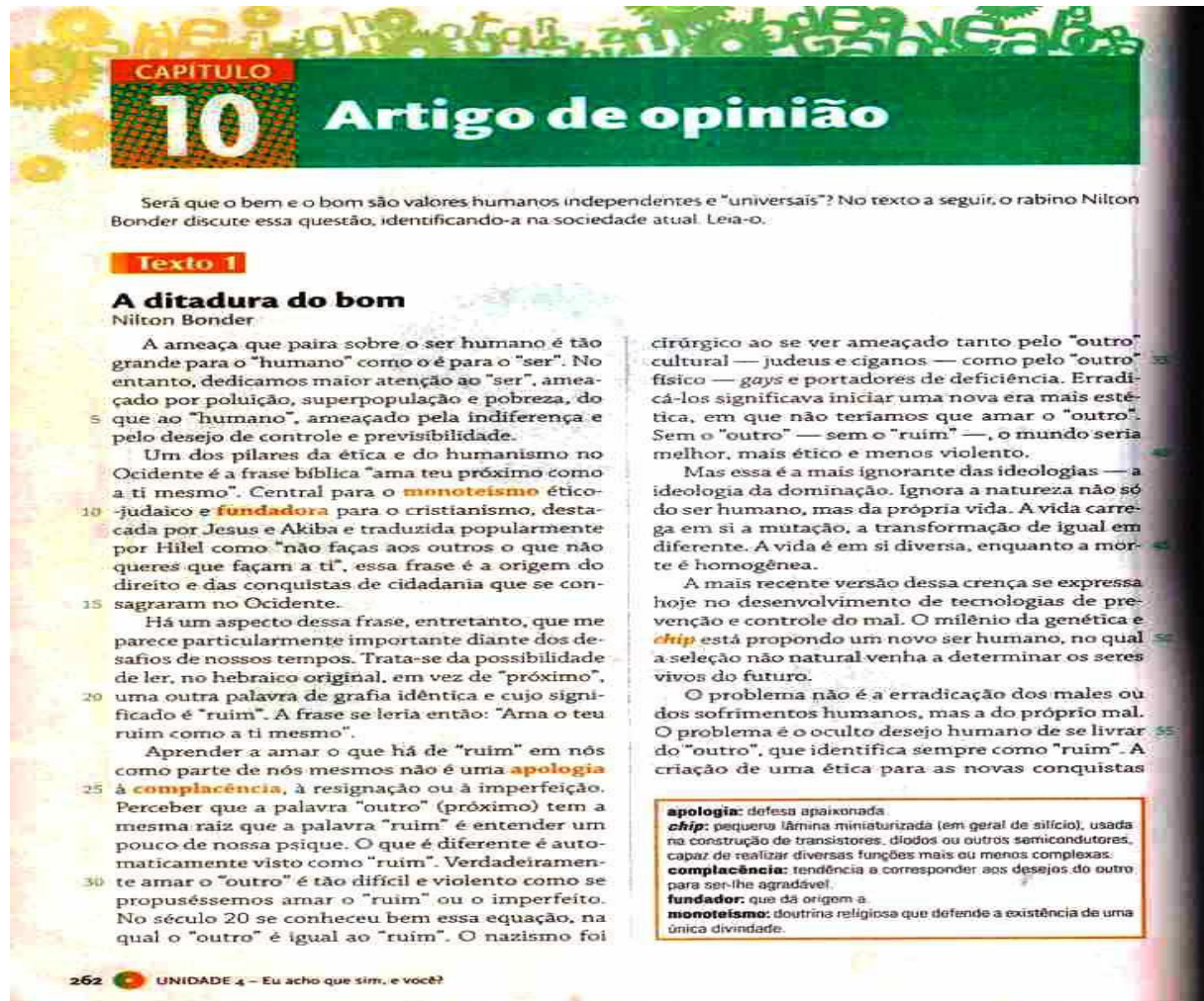
Fonte: Disponível em: www.bbc.co.uk/portuguese/noticia/2012/02/120225_antartida_rc.shtml. Acesso em: set.2012. Apud Faraco; Moura; Junior. *Língua portuguesa: linguagem e interação*, p.236.

Na 4 unidade tem o capítulo 10, 11 e 12, no capítulo 10 é sobre o “Artigo de opinião” (ver figura 08) traz no início um texto “A ditadura do bom” (pag. 262) da autoria Nilton Bonder, depois da atividade o capítulo traz o conceito de Antítese, paradoxo e antífrase, para clarear os conhecimentos dos leitores, na (pag. 269) as características do artigo de opinião, explicação e opinião, questão polêmica, da explicação ao argumento e artigo de opinião. Na literatura mostra as característica do Barroco em seguida os texto e atividade a serem interpretada, e traz o modo indicativo e expressão do futuro e níveis de linguagem, sempre no final dos capítulos vem atividade de produção de textos de artigo de opinião.

No capítulo 11, trata de Editorial (ver figura 09) e traz um texto “Outras dimensões” da autoria de Sérgio Gwerzman, apresenta uma atividade para interpretação pelos alunos, com ajudar do professor, traz as características de um editorial, com os seguintes itens persuasão, editorial. Na literatura mostra textos relacionados ao Barroco, texto e atividade de interpretação.

Traz o modo quanto a gramática trata do verbo com os modos subjuntivo X indicativo, tempos do subjuntivo que mostra através de um quadro, logo em seguida exemplos e texto e atividade para serem interpretadas para consolidar o conhecimento sobre verbos.

Figura 08- capítulo dez do livro analisado.

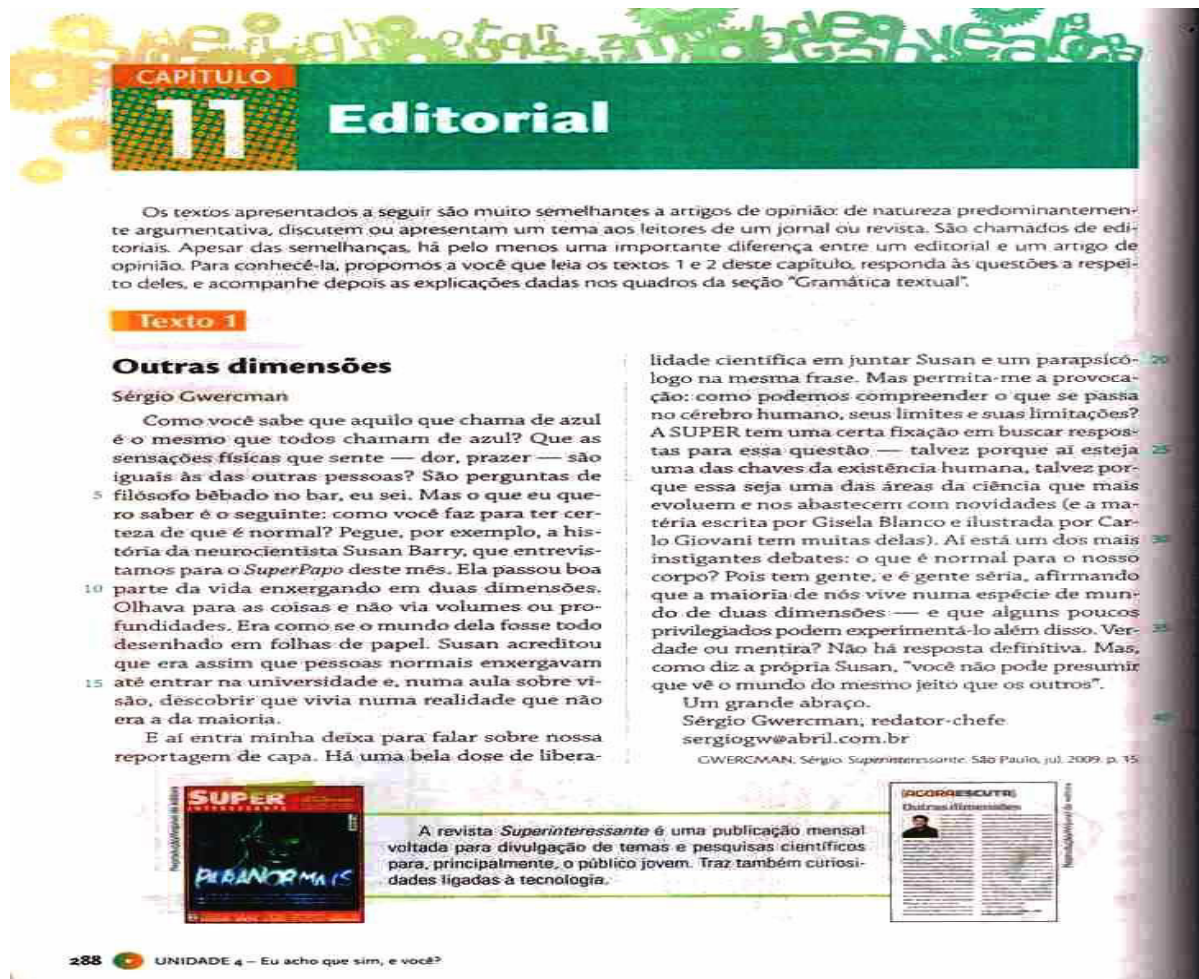


Fonte: Folha de S. Paulo. São Paulo, 2 nov. 1999. Disponível em: <www1.folha.oul.com.br/fsp/opinião/fz0211199909.htm>. Acesso em out.2012. Apud FARACO; Moura; Junior **Língua portuguesa: linguagem e interação**, p.262, 263.

No capítulo 12, mostra a Carta do Leitor, com o texto "OUTRAS IDEIAS" (ver anexo) subtítulo "A bela velhice", da autora Mirian Goldenberg (pag. 310) traz texto e atividade de interpretação.

O capítulo apresenta as projeções do enunciatário, discurso relatado: discurso direto, discurso indireto, discurso direto livre e discurso indireto livre. Mostra "As projeções enunciativas nas cartas de leitores", com atividade e depois a literatura com o Arcadismo n qual tem vários textos sobre esse assunto, destacando as características do Arcadismo.

Figura 09- capítulo onze do livro analisado



Fonte: GWERCMAN, Sérgio. *Superinteressante*. São Paulo, jul. 2009. p. 15 Apud FARACO; Moura; Junior. *Língua portuguesa: linguagem e interação*, p.288.

Na sequência, apresenta argumentação subjetiva e argumentação objetiva com os itens: tipo de argumentação, modalização e tipos de modalização depois dos conceitos e exemplos a atividade de produção de escrita de como produzir uma carta de leitor. O foco desse capítulo foram os textos carta do leitor, porém apenas excertos dos textos.

No final do livro tem questões do Enem para que o professor mediador ajude os alunos a responder as questões, que a maioria são de interpretação de texto, gramática e literatura.

Percebemos diante dos capítulos expostos, que o material traz um tratamento não adequado em relação ao texto literário. Essa percepção se materializa em função de excertos de obras que deveriam ser conhecidas na íntegra e nem sempre a realidade da escola possibilita tal situação. Retomando o conceito bakhtiniano de gênero, no qual se analisa por três elementos

principais: o conteúdo, o estilo e a estrutura; se verifica que no decorrer dos capítulos isso não se torna aplicável de modo a auxiliar na aprendizagem dos alunos.

No tópico a seguir, apresentamos a oficina do conto “Uma Galinha”, no qual o professor desenvolveu na sala de aula.

5.3. Oficina do Conto em “Uma Galinha”, Clarice Lispector

Nessa oficina o professor leu o conto, “Uma Galinha”¹⁰ com os alunos várias vezes, com leitura compartilhada, que logo em seguida, fez uma atividade no qual os alunos iriam fazer uma pequena análise do conto através da atividade. A seguir trago a análise do conto conforme Puchalcki (2014). O gênero literário conto afirma a autora que o uso do conto possibilita o real tratamento com a literatura, e o conhecimento com das característica do conto mas que não foi tratada dessa forma para os alunos (PUCHALCKI, 2014).

O conto “Uma galinha”, de Clarice Lispector, podemos considerar um texto figurativo, tem como personagens a galinha, o pai, a mãe, a filha e a cozinheira. O texto se impregna de ternura de maior flexibilidade diante da capacidade de compreensão, sendo que os personagens não são identificados pelo nome, isto é, remetem a algo presente no mundo natural, e simula o mundo por meio das figuras da galinha, do ovo e do dono da casa, que são termos concretos.

No enredo do conto, temos que num domingo, a galinha escolhida para ser comida no almoço escapa do quintal e, inesperadamente, ela foge pelos telhados, perseguida pelo dono da casa. Este, afinal, alcança a galinha e, quando levada de volta para casa, com certa violência, no chão da cozinha, momento em que ela, de susto, põe um ovo e se salva, já que a menina da casa, seguida do próprio pai, reconhece no ovo uma futura vida, único motivo para a sobrevivência da galinha, o que leva a família a desistir de comê-lo. Isto é, a menina entende que, ao botar um ovo, a galinha está fazendo um bem para a família, pois está fornecendo mais alimento, por isso não merece ser morta. Assim, a galinha passa a ser tratada como membro da família.

A narrativa se passa na casa da família, em sua maior parte, em uma manhã de domingo, ocorre à passagem de um estado de disjunção da morte, pois a galinha de domingo

¹⁰ Ver *in* anexo 18

está viva (ainda viva), para um estado de conjunção com ela, quando, enfim, a galinha é morta. O narrador reflete e arquiteta a história, condiciona a ação que leva ao afrouxamento dos conflitos. Portanto, o desdobramento da narrativa é realizado a partir das transformações ocorridas com a protagonista, isto é, a galinha, como a fuga, perseguição o animal, a sua captura pelo dono da casa, o seu salvamento e a sua posterior morte. Nesse contexto, pode-se inferir que a transformação narrativa que ocorre no conto “Uma galinha”, embora, inicialmente possa ser a de aquisição da vida, a galinha tornara-se a rainha da casa, na verdade, o que ocorre é uma transformação do tipo perda, uma vez que a galinha é despojada da vida.

Observamos que a narratividade, isto é, a transformação de estado da galinha, do texto de Clarice Lispector aponta para a leitura de um tema subjacente. Esse tema é (numa leitura possível) o da condição feminina na sociedade. Não é poça em que o conto foi publicado (1960) era muito comum as famílias criarem galinhas em casa para comê-las. A galinha era um prato tradicional do almoço de domingo. “Uma Galinha” de domingo é aquela que já é vista como almoço, Isto é, está em condições para ser abatida e cozida.

No conto “Uma galinha” há palavras e expressões que se aplicam à personagem galinha, mas que servem para caracterizar o sexo feminino.

A linguagem é bastante coloquial, com visíveis marcas de oralidade. O desfecho da história que muda o rumo do conto é o ovo posto pela galinha. Com este fato, o olhar da família para a galinha passa a ser o mesmo do narrador. A família confere à galinha o status de “ser”, tornando-a o centro das atenções da casa. Essa visão, no entanto, não dura até o final do conto. Não se sabe por que (talvez porque a galinha tenha parado de botar ovos) um dia alguém acaba matando e comendo a galinha.

O texto é inserido no primeiro livro de contos da autora, “Laços de família”, o texto “Uma galinha” representa a situação feminina a partir da alegoria da figura de uma galinha. O encadeamento das figuras e a escolha de um conjunto de figuras lexicais especificam contribuem para essa leitura temática do conto de Clarice Lispector. A autora fala de uma galinha/ mulher estúpida, tímida e livre que tem que decidir por si mesma os caminhos a tomar sem nenhum auxílio de sua raça. A simbolização da condição feminina na sociedade é observada mais ainda se notarmos que o ovo salvador é como um filho prematuro e que a galinha nascida que fora para a maternidade, parecia uma velha mãe habituada.

Nesse sentido, percebe-se que Clarice Lispector se utiliza tanto da figura da galinha quanto da figura do ovo para caracterizar o olhar que a sociedade tem da figura da mulher. A galinha é a representação da mulher enquanto ser passivo e doméstico que deve atender as necessidades do homem no sentido de lhe dar prazer e de procriação da espécie humana. É por

isso que as expressões que caracterizam a galinha no conto, no mundo concreto são atribuídas à figura da mulher, quais sejam as principais: jovem parturiente, esquentando seu filho, correr naquele estado, rainha da casa e deu à luz.

O texto “Uma Galinha”, de Clarice Lispector parece um conto simples, mas a simplicidade dos textos de Clarice é cheia de complexidade, é um exemplo de conto, texto narrativo curto, de caráter ficcional, que ocorre em um curto espaço de tempo, com a participação de poucos personagens, e se organiza a partir de um conflito, fato que desencadeia uma tensão que organiza os fatos.

Concluimos, portanto, que o conto “Uma galinha” é uma texto figurativo, pois representa o mundo a partir da figura de uma galinha. E que o tema subjacente ao texto é o da condição feminina na sociedade, uma vez que as figuras do conto atestam uma comparação entre a galinha e a mulher¹¹. Como visto, várias informações poderiam ser suscitadas no trabalho com os alunos mas isso não ocorreu.

A seguir trataremos sobre a observação do professor e as suas estratégias de leitura do conto “Uma Galinha” na sala de aula

5.4. Observação do professor e as suas estratégias de leitura do conto “Uma Galinha” na sala de aula.

Nas observações foram analisados como era as estratégias de aplicação do assunto de gênero literário conto, que foi no período de 09 de Abril de 2015. A importância da observação é que através dela podemos construir a nossa própria identidade baseada no professor da sala de aula. Outro fato observado foi à profundidade de conhecimento do professor, os quais dominam satisfatoriamente os conteúdos referentes às suas disciplinas correspondentes a sua graduação (formação).

Quando o professor foi iniciar o assunto conto ele perguntou o que seria conto para eles. Os alunos ficaram calados e o professor questionando os alunos para começar a comentar sobre o assunto determinado.

Primeiramente, o professor iniciou o assunto conto com o livro didático Língua Portuguesa: Linguagem e Interação, Faraco; Moura; Júnior (2013), explicou todas as características do conto e o que seria realmente o conto, os alunos fizeram leitura compartilhada, depois de ler os pontos principais que no livro se encontra expondo sobre o conto. O professor

¹¹ Entendemos que a galinha é comparada com a mulher porque a galinha produzir o ovo e já a mulher produzir o ser humano por isso que a Clarice Lispector faz essa comparação.

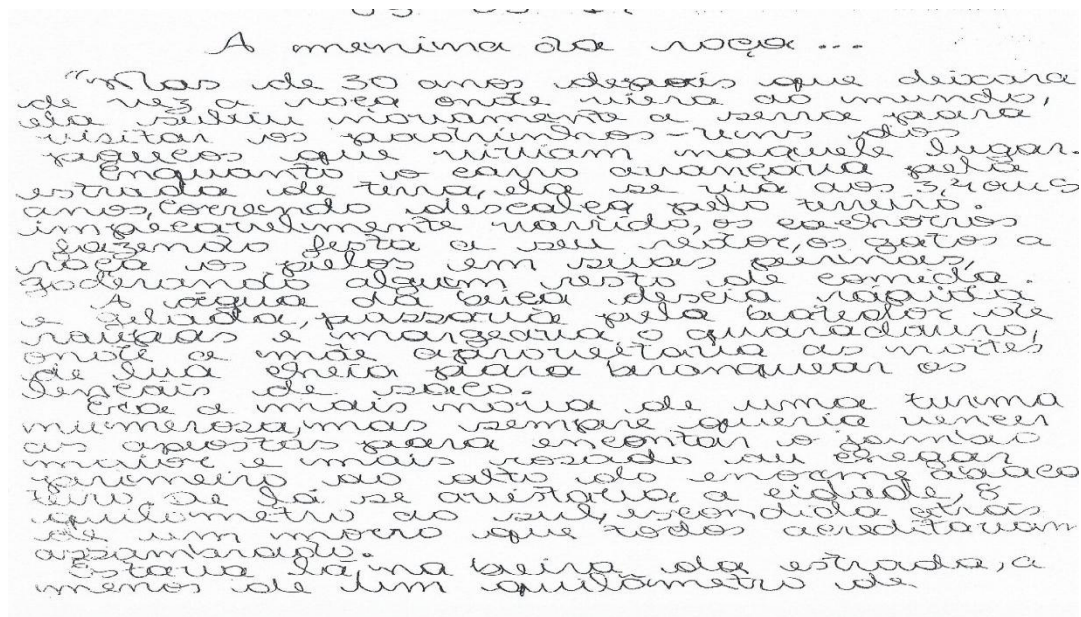
partiu para o plano “B”, porque segundo ele não queria só ficar no livro didático Língua Portuguesa: Linguagem e Interação, Faraco; Moura; Júnior (2013) queria levar algo diferente e que não tivesse no livro, então realizou como estratégia a **Oficina de Leitura e Interpretação de Texto Literário com Base no Conto “Uma Galinha” de Clarice Lispector**. A estratégia foi que os alunos fizeram a leitura do conto “Uma Galinha”, cada aluno lia por parágrafo, depois de fazer a leitura compartilhada e ter discutido sobre o conto, encontra as caracterizas do conto. No conto “Uma Galinha” foi feito um pequeno exercício no qual os alunos iriam colocar o aprendizado em prática, depois dessa atividade o professor proporcionou uma produção no qual os alunos pudessem construir seus próprios contos. Os alunos tiveram um pouco de dificuldade na hora de produzir, mais com a ajuda do professor eles conseguiram produzir os contos, mas alguns contos feito pelos os alunos foram reescritos de outros contos, em função de suas limitações. Cada conto feito pelos alunos eram lidos para a turma, antes de entregar para o professor, e em seguida, os alunos discutiam os contos lidos pelos colegas.

No próximo item, apresentamos as produções dos contos dos alunos.

5.5. Produções dos contos dos alunos

Nesse tópico descrevemos as observações da atividades de produções de contos dos alunos do 1º ano do Ensino Médio, as quais estão também ilustradas nas figuras 10,11,12,13,14 e 15, consecutivamente “A menina da roça”, “Seu João e sua curiosidade”, “Doce Inferno”, “A mulher e o homem mudo”, “O menino caçador” e “A rosa e o sapo”.

Figura 10 - conto 01 “A menina da roça”



Fonte: arquivos da autora: fotos minhas

Neste conto “a menina da roça” o tempo e (Mais de 30 anos) o espaço de onde tudo acontece foi na roça. O texto é de fácil compreensão tem uma linguagem simples, sendo que os personagens não são identificados pelo nome, no enredo do conto a narrativa passa a ser na cidade natal dos personagens principais. No conto tem palavras de expressões que se aplicam a personagem principal que serve para caracterizar o sexo feminino. Nesse conto relata a vida pessoal do personagem principal, a linguagem é bastante coloquial, com variáveis marcas de oralidade.

O desfecho da história está sem sentido (estava lá na beira da estrada, a menos de um quilômetro). O conto é muito simples de caráter ficcional, que ocorre em um curto espaço, mais o autor não faz o desfecho do conto.

Do ponto de vista da estrutura, verificamos que o aluno seguiu as características dos contos, conforme os autores Alexius; Langaro; Alves (2006, p. 162) citando Oiticica (apud LIMA, 1952, p. 17) destacam que o conto pressupõe estrutura alguma características como a cenas, as personagens, o desenvolvimento, o final. Pois, o conteúdo tratou de um tema cotidiano o que retrata a realidade vivenciada pelos alunos escritores.

Figura 11- conto 2 “Seu João e sua curiosidade”

Seu João e sua curiosidade

Em uma pequena praça sentava-se todos os dias seu João que era muito curioso, não podia ver uma confusão que ia até lá para saber o motivo.

Seguindo essa rotina, um dia ele avistou um tumulto, aparentemente tinha acontecido um atropelamento, seu João como sempre muito curioso foi correndo para ver quem era a pessoa que tinha sido atropelada, mas impelentemente não conseguiu pois tinha vários passantes, ao redor da vítima, eles diziam:

- Ele brincava com todos nós era muito amigo e não era de brigar, gostávamos muito dele... Ah... mas agora ele vai para um lugar muito ruim.

Seu João não se aguentava de curiosidade, então para ver quem era ele tentou uma manobra, e disse:

- Eu sou irmão da vítima, deixa-me passar.

De repente todos olharam para ele espantados mas abriram espaço. Mas que decepção, dessa vez a curiosidade de seu João o levou ao constrangimento, pois a vítima atropelada era apenas um cachorro.

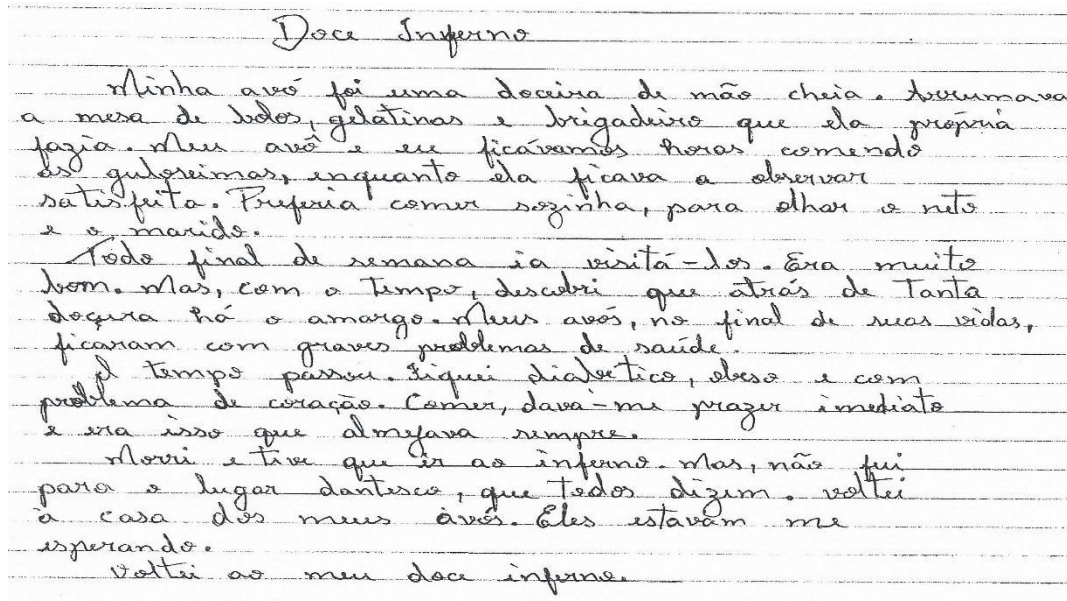
Fonte: arquivos da autora: fotos minhas

O conto “seu João e sua curiosidade” é de linguagem simples e clara de se entender, sendo que o personagem são identificados pelos nomes. O personagem principal é o João o espaço ocorreu foi na pequena praça. O tempo do ocorrido da história foi um dia, ele avistou um tumulto. Texto narrativo curto e fácil compreensão sendo que se caracteriza na figura masculina do “João”, com uma linguagem e bastante coloquial e com visíveis da oralidade. O conflito do acontecimento foi o atropelamento, tudo ocorre em um curto espaço de tempo com a participação de poucos personagens e que se organiza a partir de um conflito ocorrido na praça.

O desfecho “De repente todos olhavam para ele espantados, mas abriram espaço. Mas que decepção, dessa vez a curiosidade de seu João o levou ao constrangimento, pois a vítima atropelada era apenas um cachorro”, inesperado do conto possibilita o constrangimento, porque o seu João falou que a pessoa atropelada era seu parente quando se depara com um cachorro.

De acordo como o Cortázar, (1956 p.234), o conto não tem intenções essenciais, não indaga nem transmite um conhecimento ou uma “mensagem”. Esse conto relata um personagem muito curioso que tem como afinidade de uma história engraçada.

Figura 12 – conto 3 “Doce Inferno”



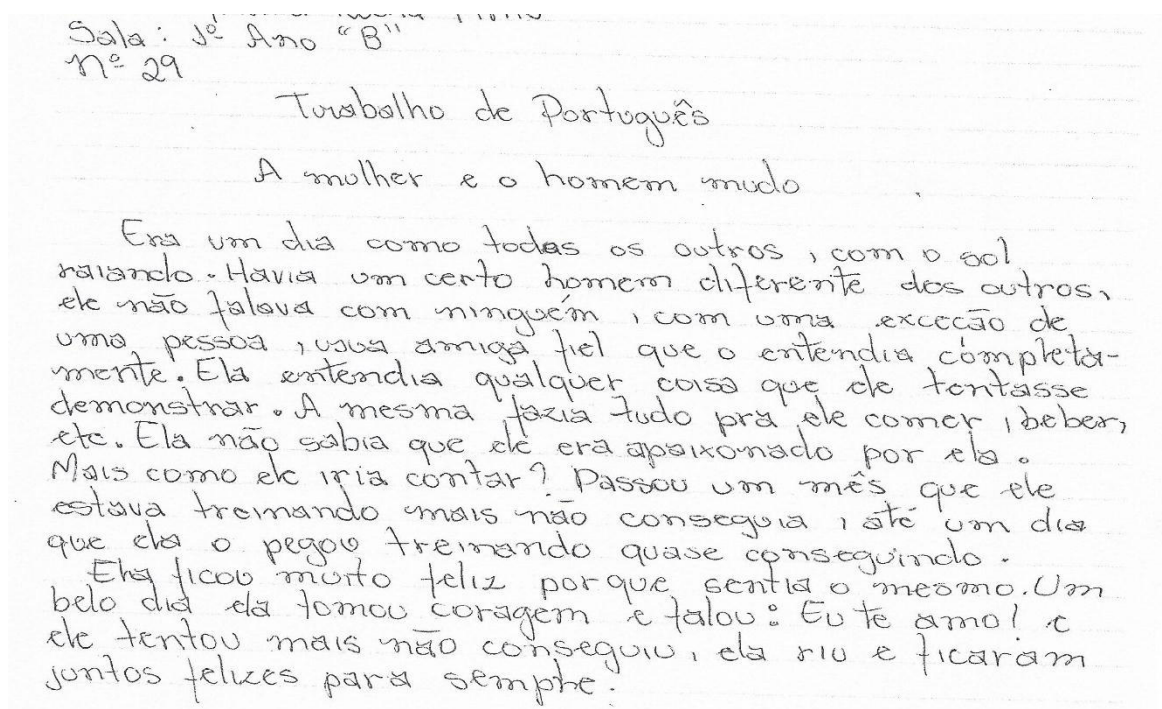
Fonte: arquivos da autora: fotos minhas

Os personagens do conto “Doce inferno” são minha avó meu avô e o personagem principal neto, o tempo ocorre em todo final de semana. O conflito do conto é que os avós da personagem, no final de suas vidas, ficavam com graves problemas de saúde. Nesse conto a linguagem é bastante coloquial, com marcas da oralidade como se fosse um relato de vida. O desfecho do conto “Voltei ao meu doce inferno”, retrata o descontentamento da personagem em relação as doenças provenientes pelos doces produzidos pelos avós.

O texto é de fácil compreensão, o enredo do conto acontece na cada da avó, os personagens se organizam a partir do conflito que acontece. Em se tratando da estrutura os escritores (aluno) tiveram a preocupação com a estrutura do conto, mantendo tempo, personagem, enredo familiar, espaço cotidiano.

Conforme o Gotlib (2006, p.12) o conto, no entanto, não se refere só ao acontecido, portanto não tem compromisso com o evento real. O que sugere que alguns dos contos se referi ao cotidiano dos alunos, retratando suas realidades e vivências.

Figura 13 - conto 04 “A mulher e o homem mudo”



Fonte: arquivos da autora: fotos minhas

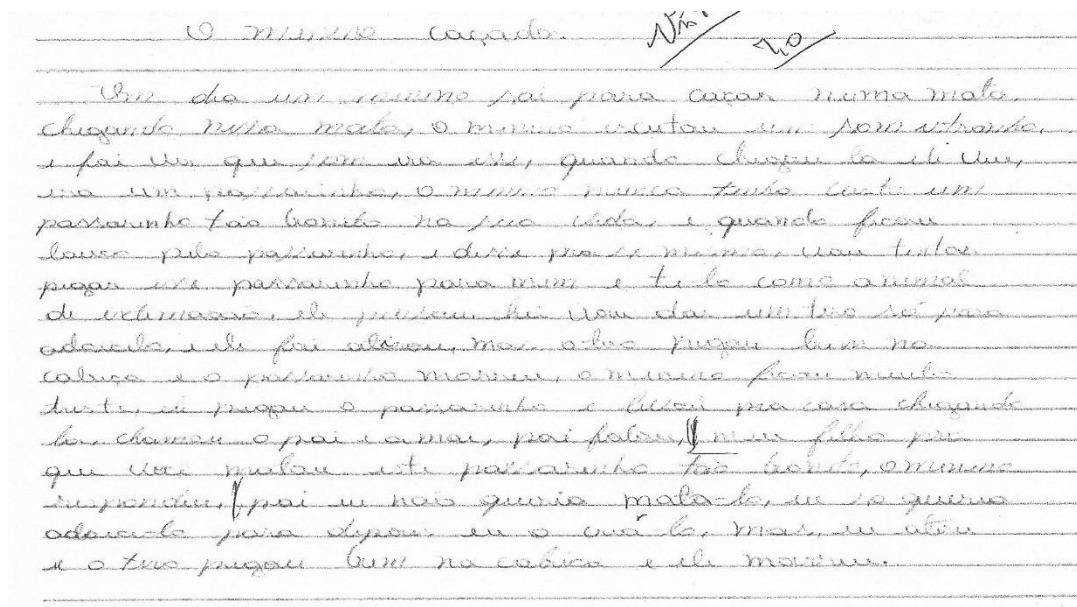
Nesse conto “A mulher e o homem mudo” mostra as características de um texto narrativo, esse texto é de fácil compreensão. O tempo corresponde a um dia e os personagens são homem e a mulher, que no caso é a amiga sendo que os personagens não são identificados pelo nome. O enredo da narrativa do conto acontece em casa.

No texto a mulher e o homem mudo tem palavras e expressões que se aplica aos personagens principais, mas que servem para caracterizar os dois sexos feminino e masculino. O conflito do conto é uma tentativa de conversa entre o mudo e uma mulher, no qual a personagem treina a fala para se comunicar com sua amada.

O texto é uma narrativa curta, de caráter ficcional, que ocorre em um curto tempo de espaço, com a participação de poucos personagens, e se organiza a partir de conflito pessoal. A linguagem do texto é bastante coloquial, com visíveis marcas da oralidade. O desfecho da história tem um final feliz no qual ficaram juntos para sempre, imitando os contos de fada.

Conforme a autora Silva (2012, p. 36), o conceito de conto parte da noção de limite, isto é, de limite físico no que se refere à sua estrutura de pequena extensão mas com todos os elementos da narrativa. A citação acima comenta que o conto depende de limites, no qual se refere a estrutura do conto, os alunos se preocuparam com a estrutura relacionada cumprindo com as regras de estrutura do conto.

Figura 14 – conto 05 “O menino caçador”



Fonte: arquivos da autora: fotos minhas

O conto “o menino caçador” e de fácil compreensão sendo que os personagens não são identificados pelo nome. O tempo do conto é um dia, os personagens principais são o menino e o pássaro e os secundários o pai e a mãe, o espaço do conto é a mata. O conflito da história retrata o menino tentando pegar um pássaro para ele e tê-lo como animal de estimação, mas mata o pássaro. A narrativa se passa em uma mata, no texto há palavras e expressões que se explicam a personagem principal.

O conto tem a narrativa curta, de caráter ficcional, que ocorre em um curto espaço de tempo, com a participação de poucos personagens, e que se organiza a partir de um conflito que foi o acontecimento da morte do pássaro. O desfecho do conto foi triste porque o menino matou o lindo pássaro.

Citando Cortázar (1984, p. 150) ao afirmar que é difícil se ter um conceito consolidado sobre conto, propõe que o leitor tenha a sua própria visão em relação ao conto, que aborda as ideias vivas de sua própria imaginação, fantasias e também pode ser mostrada a realidade e o estilo literário de cada autor, neste caso do aluno escritor.

Verificamos que assim como os demais contos já analisados, houve a prerrogativa de cumprimento dos elementos que compõem o conto com um toque de retomada dos contos clássicos aliados às vivências dos alunos.

Figura 15 – conto 06 “A rosa e o sapo”

Conto: A rosa e o Sapo

Era uma vez, uma blinda rosa que gostaria de ter um amigo, que nunca teve a oportunidade de conhecer um amigo, todas as rosas do jardim e falaram que ela era muito feia, e nunca iria ter um amigo, pois as rosas do jardim todas se achavam, a margarida era a mais chata porque humilhava a pobre rosa, muitas vezes ela nem ligava, um dia ela conheceu um pequeno Sapo, O Sapo ao vê-la se encantou pela rosa, mas a rosa nem ligou e o Sapo todo triste perguntou: — Você rosa, que ser minha amiga. A rosa falou sim, pois o Sapo gostava muito da rosa, ele que comia todas as abelhas que queria comer-lá, ele não deixava, pois cada dia a rosa estava linda. Um dia a margarida falou, como pode uma rosa ser amiga de um Sapo feio, e o Sapo triste foi embora, e quanto passou alguns dias todas as abelhas começaram a comer suas pétalas quando passou uns dias o Sapo sentiu saudade da sua amiga e resolveu

visita-la. Quando chegou deparou a rosa com as suas pétalas quase todas comidas e o Sapo perguntou: — O que aconteceu rosa. A rosa respondeu: — depois que você foi embora as abelhas começaram a me comer. Pois nunca mais os meus verdadeiros amigos, que te querem bem, por pessoas que te querem ver mal. Assim o Sapo e a Rosa viveram felizes para sempre e verdadeiros amigos.

Fonte: arquivos da autora: fotos minhas

Os personagens do conto “A rosa e o sapo” era a rosa e o sapo e personagem secundária e a margarida, o espaço onde acontece a história e no jardim, o tempo e um dia. O texto é de fácil compreensão sendo que os personagens são identificado pelo nome.

No enredo do conto a narrativa se passa em um jardim. A história é uma narrativa curta, de caráter ficcional que ocorre em um curto espaço e tempo com participação de poucos personagens, que se organiza a partir do conflito entre amigos. O conflito do conto acontece assim a margarida falou, como um rosa pode ser amigo de um sapo feio, porém triste com a situação o sapo foi embora). A linguagem do conto é bastante coloquial, com visíveis marcas

da realidade. O desfecho da história é que depois disso eles viveram felizes para sempre e o moral do conto “pois nunca magoe os verdadeiros amigos, que te querem vem bem, por pessoas que te querem ver mal”.

Nesse conto temos as características de uma fábula¹² como uma narrativa, protagonizada por animais, plantas ou objetos inanimados e terminada com um ensinamento moral de caráter instrutivo. O que sugere que o aluno fez uso de conhecimentos sobre o gênero fábula, constituído por outras leituras e os utilizou na produção do conto.

Diante das produções dos alunos, verificamos que os alunos se preocuparam em fazer todos os contos de acordo com as características, os alunos sentiram um pouco de dificuldade mais todos conseguiram executar a produção textual do gênero. O diferencial foi o texto “A rosa e o sapo”, que possui característica de uma fábula, mas mesmo assim, o professor aceitou sem questionar sobre essa estrutura.

Observamos também que o encaminhamento do professor se limitou a receber os trabalhos, anotar os nomes dos alunos – caráter avaliativo, com devolução para os alunos. Não houve um momento de reflexão sobre a escrita e/ou até possível reescrita, em função dos vários problemas apresentados enquanto estrutura da escrita da narrativa como o uso de parágrafos, a disposição dos discursos (direto, indireto), uso de pontuação, erros ortográficos, concordância nominal e verbal, espaçamento, uso de pontuação, acentuação. Tais elementos elencados não foram foco da pesquisa, mas são essenciais na prática pedagógica do ensino da escrita adequada para os alunos que já cursam 1º ano do Ensino Médio.

Portanto, inferimos na necessidade de se repensar o trabalho da leitura (como visto houve pouca exposição dos alunos a essa estrutura de contos) e produção do gênero conto, não só pelo viés dos elementos da narrativa, mas principalmente pela real aprendizagem dos alunos.

¹² FÁBULA. Disponível em <<http://www.significados.com.br/fabula/>>Consultado em 12/04/ /2016.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo observar as estratégias do professor na sala de aula com a aplicação do gênero literário conto, neste sentido que realizamos um estudo exploratório, partido dos pressupostos das contribuições do ensino da Literatura para a formação do leitor no universo do 1º ano do Ensino Médio. Diante das observações mostraram que o ambiente escolar é um espaço privilegiado por garantir e promover o contato tanto com a leitura, quanto a escrita. Podemos considerar que a literatura é muito importante para conhecimento dos alunos, contribuindo para um senso criativo e crítico. Tais elementos quando parte de aspectos que motivem a imaginação e incentivem a leitura de texto literário no mundo da imaginação dos alunos.

A leitura de textos literários contribui para o desenvolvimento das pessoas em diferentes aspectos que começam no artístico e cultural e se estendem pelo social, político, cognitivo e sensorial. Nesse sentido, é preciso, pois, compreendermos sobre o que de fato significa e a que se propõe o trabalho com a leitura literária na escola.

Outro aspecto significativo foi a possibilidade de introduzir a prática da pesquisa em sala de aula, ou seja, transformar professores e alunos em sujeitos pesquisadores, pois essa atividade deflagrou um processo, abrindo espaço para o novo com a constituição de novos sujeitos, aluno e professor, autônomos e capazes de interferir e modificar o seu meio. Os resultados obtidos é que o professor mediador desenvolve o assunto. Percebemos que todos os alunos compreenderam e colocaram seus conhecimentos em práticas, sendo o maior resultado a produção de contos dos alunos.

Nesse sentido, destacamos alguns aspectos que poderiam otimizar o trabalho em sala de aula, conforme constatamos via aporte teórico tanto sobre o ensino de Literatura quanto os documentos oficiais, tais como: ampliar a disposição do aluno para o estudo da literatura; propor a leitura e análise de textos literários, através de um processo dialógico, envolvendo diferentes possibilidades de leitura em que se entrecruzam os discursos do professor e dos alunos; estabelecer relações entre o contexto de produção do texto literário, a realidade histórico-social e o contexto de recepção; analisar as atividades efetivadas, sistematizando as informações obtidas; oportunizar a reflexão sobre o processo desenvolvido, avaliando suas repercussões no crescimento pessoal e do grupo.

Quanto à análise do material didático, constatamos um tratamento não adequado em relação ao texto literário, tanto do ponto de vista da quantidade de material disponibilizado para leitura quanto pela qualidade dos textos na integra.

Em se tratando da atividade docente, é notório a reflexão no contexto do 1º ano do Ensino Médio bernardense sobre a necessidade de se repensar o trabalho de leitura e produção textual, com ênfase no gênero conto – foco da pesquisa, não só pelo viés dos elementos da narrativa, mas principalmente pela real aprendizagem dos alunos.

Portanto, ensinar a literatura não é apenas elencar uma série de textos ou autores e classificá-los num determinado período literário, mas sim revelar ao aluno o caráter atemporal, bem como a função simbólica e social da obra literária. Para ler de forma proficiente esse tipo de texto muito presente no 1º ano do Ensino Médio, o leitor precisa conhecer o repertório cultural e linguístico que constituem os gêneros literários. Repensamos a formação de leitores literários significa reavaliar objetivos e formas de organização do ensino diante de uma realidade em processo de transformação, como bem discorrido com o uso do gênero conto.

Concluimos que essa pesquisa foi um olhar de como seria a aplicação do gênero literário conto na sala de aula, mas possibilita que outras pesquisas ocorram. Desse modo, outras análises poderão auxiliar em relação ao conteúdo, a relevância do gênero literário conto e/ou outros gêneros textuais, assim a observância das produções dos alunos de modo a contribuir com o processo educativo bernardense.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHOS, Francisco Gênero **Jornalístico: notícia e cartas de leitor no Ensino Fundamental/** Francisco Alves Filhos. - São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção Trabalhando com....na escola).

ALEXIUS, Lourdes Vivian, LANGARO, Cleiser Schenatto, ALVES, Lourdes Kaminski. **O conto e o texto dramático na formação do leitor.** v. 7 nº 12 1º sem. 2006 p. 159-169.

BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1)

BRASIL. **PCN+ Ensino Médio, Orientação Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais:** Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Páginas 241.

BUENO, Silveira, 1898-1989. Silveira Bueno: **minidicionário da língua portuguesa.** São Paulo: FTD, 2000.Ed. para o Ensino Fundamental.

CORTÁZAR, Julio, 1914-1984. **Valise de Cronópio/** Júlio Cortázar; [tradução Davi Arriguci Jr. e João Alexandre Barbosa; organização Haroldo de Campos e Davi Arriguci Jr.] –São Paulo: Prospectivas. 2006. - (Debates; 104/ dirigida por J.Guinsburg).

CONTO UMA GALINHA. Disponível em

< <http://www.eja.educacao.org.br/areadoeducador/Socializacao>>. Consultado em 05/4/2015

CONCEITO DE LITERATURA DE MASSAUD MOISÉS. Disponível em

<[Http://lemouseion.blogspot.com.br/2013/11/o-conceito-de-literatura-por-massaud.html](http://lemouseion.blogspot.com.br/2013/11/o-conceito-de-literatura-por-massaud.html) > Consultado em 06 de junho de 2016.

FARACO, Carlos Emilio. **Língua portuguesa: linguagem e interação/** Carlos Emilio Faraco, Francisco Marto de Moura, José Hamilton Maxuro Júnior. - 2. Ed.- São Paulo: Ática, 2013.

FÁBULA. Disponível em

<<http://www.significados.com.br/fabula/>>. Consultado em 12/04/ /2016.

GOTLIB, Nádía Battella, 1946-**Teoriado Conto.** 11. ed. São Paulo Ática, 2006. 95 p. (princípio;2).

KRAEMER, Márcia Adriana Dias, PERFEITO, Alba Maria. **Língua materna no Ensino Médio: o estudo do estilo no gênero discursivo conto em perspectiva dialógica.** Cascavel/PR. 2010. 12 p.

LÍNGUA PORTUGUESA: ensino fundamental / Coordenação, Egon de Oliveira Rangel e Roxane Helena Rodrigues Rojo. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 200 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19)

LITERATURA. Disponível em

<[Http://www.significados.com.br/literatura](http://www.significados.com.br/literatura)>. Consultado em 07/03/ /2016.

MOISES, Massaud. **A análise literária**. 14.ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1996 p. 243.

PUCHALCKI, Francine Bystronski. **Perspectiva para o ensino de literatura: Espaço do gênero conto e suas abordagem em livros didático**. Porto Alegre, 2014. Páginas 53.

SILVA, Jackeline Anne Santos da. **O estudo da literatura no Ensino Médio**. São Pessoa, PB. Agosto de 2013. 50 páginas.

SILVA, Maria Francisca da. **Uma experiência de leitura do gênero “conto” nas aulas de Espanhol Língua Estrangeira numa escola pública de Roraima/ Maria Francisca da Silva**. - Rio de janeiro: UFRJ/, 2012

SANTOS, Leonor Werneck dos. Gêneros textuais nos livros didáticos de Português: **uma análise de manuais do ensino fundamental/ Leonor Werneck dos santos [org.]**. - Rio de Janeiro: UFRJ,2011. 339 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941- **Metodologia do trabalho científico / Antônio Joaquim Severino**. – 23.ed.rev. atual. - São Paulo: Cortez, 20

ANEXOS

Linguagens, textos e literatura

Mônica e outras personagens criadas pelo cartunista Mauricio de Sousa talvez estejam entre as mais conhecidas do universo dos quadrinhos brasileiros. Leia uma tira com essa garota a seguir. Depois, responda às questões relacionadas e discuta-as com seus colegas.

Texto 1

SOLINA, Mauricio: Terna da Mônica. Disponível em: <www.monica.com.br/comics/terna/terna183.jpg>. Acesso em: maio 2012.

1. Você conhece a história na qual o autor se inspirou para compor essa tira?
2. Considerando o que você sabe dessa história, o que se esperaria como resposta do espelho?
3. A fala final da personagem Mônica expressa um provérbio ou um dito popular relativamente conhecido.
 - a) Você já ouviu esse provérbio ser profético em alguma situação? Em caso afirmativo, explique o que aconteceu.
 - b) O que o provérbio significa?
4. Esses conhecimentos prévios que temos, tanto da história quanto do provérbio, ajudam-nos a compreender o humor decorrente da situação apresentada.
 - a) Por quê?
 - b) Por que a personagem Mônica parece contente no quadrinho final da tira?
5. Levante hipóteses: com o quadrinho do meio, o produtor da tira cria uma expectativa tanto na personagem quanto no leitor. De que maneira a imagem mostra isso? No último, ele procura criar a graça. O que provoca o humor?

Língua e linguagens

Para compreender a tira, foi preciso que você observasse as imagens, que as relacionasse com as falas da personagem Mônica e, principalmente, que soubesse ler o texto formado por essas falas e imagens. Para perceber o humor, foi necessário que você mobilizasse alguns conhecimentos que já tem sobre a história que inspirou a tira e soubesse interpretar o uso do provérbio nesse contexto. O mesmo ocorreu no momento em que você respondeu às questões propostas e as discutiu com seus colegas e o professor, interagindo com eles.

UNIDADE 1

Das histórias do passado às histórias do presente

... e viveram felizes para sempre.

Para começo de conversa

1.1 Nosso dia a dia é cercado por muitas histórias.

a) Você se lembra de ter ouvido ou lido alguma história — “verdadeira” ou “inventada” — que tenha marcado muito sua vida? Em caso afirmativo, que história é essa? Compartilhe-a com os colegas e o professor.

b) Observe atentamente as imagens a seguir. Elas retratam cenas de filmes. Comente com seus colegas: que histórias é possível imaginar a partir das imagens? De que épocas e de que lugares?

→ Cena do filme *Espelho, espelho meu* (*Mirror, mirror*), de Tarsem Singh, 2012.

→ Cena do filme *Xingu*, de Cao Hamburger, 2012.

→ Cena do filme *Pão e tulipas* (*Pane e tulipani*), de Silvio Soldini, 2000.

c) Converse a respeito dessas histórias com seus colegas e seu professor.

20

E a conversa chega ao fim

» Das histórias do passado às histórias do presente



→ As personagens Jorginho (Cauã Reymond) e Nina (Débora Falabella) em cena de *Avenida Brasil*. Essa telenovela foi escrita por João Emanuel Carneiro, dirigida por José Luiz Villamarim e Amora Mautner e produzida e apresentada pela Rede Globo em 2012.



→ Da esquerda para a direita, as personagens Nair (Eliete Cigarini), Yara (Livia Rossi) e Evaldo (Raul Gazolla) em cena da novela *Máscaras*, produzida e apresentada pela Rede Record em 2012. Escrita por Lauro César Muniz e Renato Modesto, essa telenovela foi dirigida por Ignácio Coqueiro, depois por Edgard Miranda.

1. Telenovela

Nos capítulos que compõem esta unidade, estudamos alguns gêneros por meio dos quais podemos contar histórias.

Para amarrar os estudos propomos um trabalho que aproxima das telenovelas as histórias criadas por vocês. Leia a proposta a seguir.

1 Reúnam-se em grupos para pesquisar a telenovela brasileira. Sugerimos três divisões de trabalho:

- pesquisa sobre a origem do gênero e as primeiras novelas produzidas no Brasil;
- elaboração de um balanço dos temas mais comuns nas telenovelas brasileiras desde sua origem até os nossos dias, registrando as modificações acontecidas ao longo do tempo;
- presença e influência da telenovela em outras mídias (nos jornais, nas revistas, nas rádios, na internet, etc.).

A partir dessas pesquisas, elaborem um texto coletivo que pode se intitular *Panorama da telenovela no Brasil*.

96  UNIDADE 1 – Das histórias do passado às histórias do presente

UNIDADE

2

Canções de ontem, hoje e sempre

*Eles verdes são,
E têm por usança
Na cor, esperança.
E nas obras não.*
Luís Vaz de Camões

Para começo de conversa

Nas obras de arte a seguir, podemos observar imagens femininas criadas por artistas de diferentes lugares e épocas. Nas legendas que as acompanham, note especialmente as datas de produção dessas representações.



→ *La dama del abanico (A dama com o leque)*, do pintor espanhol Diego Velázquez, por volta de 1635. O pintor Velázquez é por muitos considerado um dos mais importantes artistas do século XVII.



→ Estatueta conhecida como *Vênus de Willendorf*, esculpida há mais de 22 mil anos e desenterrada no sítio arqueológico próximo a Willendorf, na Áustria, em 1908.

ARTE
LINGUAGENS

98

CAPÍTULO

4

Narrativa histórica

Na obra *Em casa*, o escritor Bill Bryson faz comentários a respeito da vida doméstica de antigamente, sobretudo a banhos e banheiros. Leia a seguir um trecho desse livro.

Texto 1

Em casa
O banheiro
Bill Bryson

Seria difícil encontrar uma afirmação sobre a higiene mais errada, ou mais incompleta, do que esta feita pelo célebre crítico de arquitetura Lewis Mumford, em sua obra clássica *A cidade na história*, publicada em 1961:

Durante milhares de anos os moradores da cidade tiveram que suportar instalações sanitárias defeituosas e por vezes repugnantes. As pessoas chafurdavam no lixo, na sujeira que elas decerto poderiam retirar, pois essa tarefa ocasional de remoção não seria mais repugnante do que andar e respirar na presença constante de tal imundície. Se tivéssemos uma boa explicação para essa indiferença à sujeira e aos odores que são repulsivos para muitos animais, até para os porcos, que cuidam de manter limpos seus covis, também poderíamos explicar o passo lento e irregular do avanço tecnológico, nos cinco milênios que se seguiram ao nascimento da cidade.

Na verdade, como já vimos no capítulo 2 no caso de Skara Brae, em Orkney, há muitíssimo tempo a humanidade lida com a sujeira, o lixo e os detritos, por vezes com métodos de uma eficácia surpreendente. E

Skara Brae não é o único exemplo. Uma casa de 4 500 anos atrás no Vale do Indo, em um lugar chamado Mohenjo-Daro, tinha um ótimo sistema de condutos para o lixo, que levavam os resíduos da área habitada para um monturo externo. Na antiga Babilônia havia drenos e um sistema de esgotos. Em Creta, há mais de 3 500 anos, os minoicos tinham água corrente, banheiras e outros confortos da civilização. Em suma, a limpeza e os cuidados com o corpo, de modo geral, são importantes para tantas culturas há tanto tempo que é difícil saber por onde começar.

Os antigos gregos eram devotos do banho. Gostavam de ficar nus — *gymnasium* significa "lugar nu" — e suar diariamente fazendo exercícios sa-

Skara Brae é um sítio arqueológico em Orkney, uma ilha do norte da Grã-Bretanha, na região da Escócia, considerado por muitos arqueólogos o abrigo de uma das mais antigas construções humanas encontradas no continente europeu. Acredita-se que o conjunto arquitetônico seja um exemplo de moradia construída pelo homem no período neolítico europeu, e que seus habitantes tenham vivido entre 3 000 e 2 500 a.C. Esse conjunto arquitetônico nos ajuda a compreender como viviam e, principalmente, como eram as habitações dos homens nesse período. Segundo os estudiosos, pode-se deduzir que essas habitações tinham confortos da vida moderna, como um sistema de canalização para água e esgoto, e estruturas que ajudavam a manter o interior da morada quente e sem umidade.



→ Detalhe de Skara Brae, em Orkney, Grã-Bretanha.

CAPÍTULO

6

Textos icônico-verbais

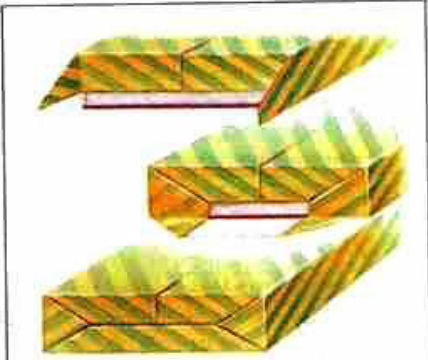
A seguir, reproduzem-se textos diversos. Leia-os atentamente, observando com especial atenção as imagens que os compõem.

Texto 1

Embrulhos — diversas formas



Objeto retangular. Coloque o objeto no centro da folha, com a parte de cima virada para baixo, e dobre o papel por cima. Faça uma dobra de 2,5 cm para dentro, aplique fita adesiva ao longo da obra e pressione bem.



Arremates perfeitos. Abaixar a parte de cima do papel sobre uma das extremidades do objeto, comprimindo-o nos cantos, de modo que o papel fique com uma certa inclinação. Pressione as partes inclinadas até obter vincos perfeitos e dobre-as para dentro. Calque-as para dentro com firmeza na base do objeto, de forma que a parte de baixo do papel fique inclinada nos lados. Dobre por cima a ponta lisa e prenda com fita adesiva na beira superior do papel.



Jarra ou garrafa. Utilize dois quadrados de papel maleável superpostos, com os cantos alternados. Coloque a jarra ou a garrafa no centro, dobre para cima o papel e prenda-o com uma fita.



Objeto tubular. Embrulhe-o com papel e prenda-o como se se tratasse de uma caixa. Amarre as extremidades com uma fita e dê-lhes uma forma elegante.

Adaptado de: *Como fazer quase tudo*. Rio de Janeiro: Reider's Digest, Brasil, 1997, p. 162.

160  UNIDADE 2 – Canções de ontem, hoje e sempre

Agora é com você!

Livros

Contexto histórico do Brasil na época colonial

Júlia Ferreira Fortado, *Cultura e sociedade no Brasil colônia*, editora Atual. São várias as dimensões da vida cotidiana da colônia que têm destaque no livro: a religião, a família, a morte, as festas... A autora procura apresentar um painel abrangente da época, mostrando que viver na colônia podia ser mais do que produzir, exportar, receber as ordens régias da metrópole ou aguardar a chegada dos navios negreiros...

Imagens do Brasil

Araquém Alcântara, *Bahia*, editora Maroia. Este livro faz parte da coleção *Imagens do Brasil*, que reúne renomados fotógrafos brasileiros e textos de personalidades. Nesta edição o cenário é a surpreendente Bahia, e não captados pela lente do reconhecido fotógrafo elementos que compõem a paisagem, o patrimônio histórico, a cultura e a natureza desse estado.



Carmen Nova e Ludwig Lauerhass Jr., *Brasil — Uma identidade em construção*, editora Ática. Dividido em quatro partes (Textos, Fatos, Imagens e Sons), o livro apresenta um painel com múltiplas faces da identidade brasileira. São diversos ensaios que buscam significados, compreensão histórica e interpretações a partir dos temas escolhidos.

Julio Bandeira (Org.), Jean-Baptiste Debret — *Cadernô de viagens*, editora Sextante. Edição fac-similar do cadernô de viagens de Debret, guardado desde 1913 na Biblioteca Nacional de Paris. Composto por aquarelas e esboços que permitem uma ligação com a obra *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*, obra de registro de imagens importantes sobre as duas primeiras décadas do século XIX. Debret documenta não só as elites,



mas também a riqueza dos aspectos das ruas, de um Brasil que parecia ainda tão exótico.

Pablo Diener e Maria de Fátima Costa, *Rugendas e o Brasil*, editora Capivara. Esta publicação traz a compilação integral da obra do artista viajante dedicada ao Brasil, além de análises contextuais relacionando as imagens entre si e à biografia do pintor.

Roberto Pompeu de Toledo, *A capital do soldado*, editora Objetiva. Livro sobre a história das origens da cidade de São Paulo até 1900, escrita por Roberto Pompeu de Toledo. Foram quatro anos de minuciosa pesquisa para reconstruir a história da primeira vila do interior brasileiro a qual se tornou metrópole no século XX. Bastante ilustrada, traz amplo material iconográfico: mapas, fotos e gravuras.

Música popular do Brasil

Jairo Severiano, *Uma história da música popular brasileira — Das origens à modernidade*, editora 34. Obra organizada em quatro partes para poder contar mais de duzentos anos de história da música popular brasileira: Formação (1770-1928), Consolidação (1929-1945), Transição (1945-1957) e Modernização (de 1958 até os dias de hoje). Os gêneros e movimentos são contextualizados historicamente pelo autor, com comentários, compositores, instrumentistas e intérpretes representativos de cada manifestação.

Sobre o Trovadorismo

Segismundo Spina, *A ônica trovadoresca*, Edurg. Nesta importante edição bilingue, os textos líricos dos mais representativos autores da poesia medieval trovadoresca de diversas pátrias são tomados como exemplo de um gênero que permitiu entre as sociedades europeias, com maior ou menor intensidade, do século XII ao XVII.

Filmes

Contexto histórico do Brasil colonial

***Desmundo*, de Alain Frensat, Brasil, 2003.** Ambientado no final do século XVI, o filme retrata a vida dos primeiros colonizadores da América portuguesa sob a ótica de uma órfã portuguesa enviada à colônia para se casar e colaborar assim na formação de um objetivo da metrópole: constituir famílias cristãs, de origem unicamente europeia, conforme era o desejo da sociedade preconceituosa da época. Os diálogos são em português antigo, trabalho do linguista Helder Ferreira.

UNIDADE
3

Viagens

*E a orla branca foi de ilha em continente,
Clareou, correndo, até ao fim do mundo,
E viu-se a terra inteira, de repente,
Surgir, redonda, do azul profundo.*
Fernando Pessoa

Para começo de conversa

Veja estas fotos:



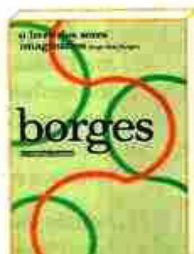
- Que lugar você imagina que essas fotos retratam? Onde supõe que fica?
- Elas poderiam ilustrar um texto que tem o título *Fazendo as malas*, escrito pela jornalista e escritora Danuza Leão. O que acha então que ela escreveu nesse texto?

Agora é com você!

Livros

Bestiário

Jorge Luís Borges, *O livro dos seres imaginários*, editora Companhia das Letras. O escritor argentino Jorge Luis Borges compõe um bestiário fantástico em que descreve monstros de mitologias e religiões diversas, além de seres literários.



Cordel

Joseph Maria Luyten, *O que é literatura de cordel*, editora Brasiliense. Doutor em Ciências da Comunicação, Luyten traça um panorama sobre o cordel, esta relevante manifestação da cultura popular no Brasil. O autor explica a origem desse gênero como veículo de informação e formação de grandes comunidades do interior do país.

Marco Haurélio (Org.). *Antologia da cordel brasileiro*, editora Global. A obra reúne produções de autores de cordel que se destacaram ao longo do século XX e início do seguinte. Apresenta diversos tipos de cordel: alguns inspirados em contos de fadas, outros em que predominam mitos gregos, alguns que contam histórias de animais, etc.

Diários

Albert Camus, *Diário de viagem*, editora Record. O escritor argelino Albert Camus, autor de *O estrangeiro*, comenta nesse diário as viagens que fez aos Estados Unidos, Brasil, Argentina e outros pontos da América.



Cristóvão Colombo, *Diários da descoberta da América*, editora LP&M. Em seus diários, Cristóvão Colombo faz relatos de grande importância histórica. Disposto a atingir o caminho para o Oriente pela rota do oeste, desafiou as lendas e navegou na direção contrária.

Faits divers

Alessandro Bender, *As notícias mais malucas do planeta*, editora Paris. Alessandro Bender colecionou fatos

curiosos, insólitos, engraçados, esquisitos, quase irreais. Todos publicados diariamente pela grande imprensa brasileira e internacional. O resultado é este livro, uma reunião de tantas notícias absurdas que acabam nos fazendo perceber como nosso mundo é imprevisível.

Jornalismo e literatura

Gabriel García Márquez, *Notícia de um sequestro*, editora Record. Ao mesclar histórias reais e ficção, Gabriel García Márquez apresenta as várias facetas de uma situação dramática. Utilizando o estilo da reportagem, inclusive com diversos depoimentos e minuciosa pesquisa, o autor conta neste livro a história de sequestros ocorridos no início dos anos 1990 na Colômbia.

Memórias

Marcelo Rubens Paiva, *Feliz ano velho*, editora Objetiva. O autor escreveu este livro após um ano do acidente que o levou a tornar-se tetraplégico. *Feliz ano velho* é um livro escrito por um jovem cheio de energia e paixão, que conta sua história numa linguagem franca, direta, propositalmente coloquial, que busca proximidade e atinge em cheio os seus leitores.

Viagens reais e imaginárias

Alberto Manguel e Gianni Guadalupi, *Dicionário de lugares imaginários*, editora Companhia das Letras. Neste livro há descrições de lugares que existiram apenas na imaginação dos escritores, como a geografia da ilha de Lilipute, de *Viagens de Gulliver*, ou sobre botânica em *O mágico de Oz*.

Gustavo Bernardo, *A alma do urso*, editora Formato. Em 1492, um navegador que está morrendo sente necessidade de relembrar o passado. Perdido em uma ilha, só tem como ouvinte um urso. Silencioso e amigo, o urso parece escutar com atenção, confortando o navegador. Melhor livro para jovem/FNLJ.

Filmes

Culturas diferentes e prazeres do paladar

O tempero da vida, de Tassos Boulmetis, Grécia, 2003. Fanis tem 40 anos, é professor de Astrofísica e vive na Grécia, onde usou seus dons na cozinha para aprender as primeiras lições sobre a vida. Quando criança, viveu em Istambul com o avô, um homem

UNIDADE 4

Eu acho que sim, e você?

*Enfim, cada um o que quer aprova, o senhor sabe:
pão ou pães, é questão de opiniões.*
Guimarães Rosa

Para começo de conversa

Leia as tiras a seguir:



QUINO: Toda Mofada, São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 114-115.

a) No último quadrinho da primeira tira, a personagem Susanita faz uma constatação decepcionada: "Ué, nas novelas sempre dá certo". O que é que, segundo Susanita, sempre dá certo nas novelas?

b) E por que, na situação apresentada nessa tira, o que dá certo nas novelas parece não ter dado certo para Susanita?

c) Na segunda tira, Susanita consegue **convencer** Manolito? Explique.

260

E a conversa chega ao fim

» Caderno de viagem

 Ruínas de São Miguel Arcanjo, no Rio Grande do Sul, 2009.

 Vista de Machu Picchu, em Cuzco, Peru, 2007.

 Dunas do Parque Estadual do Jalapão, em Tocantins, 2008.

 O Partenon, na Acrópole de Atenas, Grécia.

 O monumento Taj Mahal, em Agra, na Índia, 2003.

 Trecho da Grande Muralha, na China, 2009.

258  UNIDADE 3 – Viagens

CAPÍTULO

7

Relato de viagem

Você vai ler dois capítulos do livro *Comer, rezar, amar*, escrito por Elizabeth Gilbert. Nessa obra, ela relata as experiências que viveu ao longo de uma viagem de um ano, em que percorreu três diferentes países, cada um apresentando costumes e tradições muito distintos: a Itália, a Índia e a Indonésia (a ilha de Bali). Os trechos reproduzidos a seguir correspondem a dois momentos da viagem de Gilbert pela Itália.

Texto 1

Comer, rezar, amar

Capítulo 31

Elizabeth Gilbert

Durante as seis semanas seguintes, visito Bolonha, Florença, Veneza, a Sicília, a Sardenha, desço outra vez até Nápoles e depois vou à Calábria. Em sua maioria, são viagens curtas — uma semana aqui, um fim de semana acolá —, a quantidade de tempo exata para sentir o clima de um lugar, olhar em volta, perguntar às pessoas na rua onde se come a melhor comida, e em seguida ir comê-la. Desisto do meu curso de italiano, já que tenho a sensação de que ele estava interferindo em meus esforços para aprender italiano, uma vez que me obrigava a ficar confinada na sala de aula em vez de passear pela Itália, onde posso treinar com pessoas de verdade.

Essas semanas de viagens espontâneas representam uma fase gloriosa, alguns dos dias mais soltos da minha vida, correndo até a estação de trem para comprar passagens aqui e ali, finalmente



→ Praça Maior em Bolonha, 2008.



→ Vista da cidade de Florença, perto do rio Arno sob a ponte Vecchio, 2007.



→ Praça São Marcos em Veneza, 2007.

186  UNIDADE 3 – Viagens

No final do capítulo anterior, você leu um editorial (texto 7) que comenta a velhice, ressaltando a ideia de que há um número cada vez mais expressivo de pessoas que, a despeito da idade, mantêm-se ativas e produtivas em nossa sociedade. O texto a seguir é um artigo de opinião sobre o mesmo tema, publicado no suplemento *Equilíbrio* do jornal *Folha de S.Paulo*. Leia-o atentamente.

Texto 1

OUTRAS IDEIAS

Mirian Goldenberg miriangoldenberg@uol.com.br

A bela velhice

Há uma geração que está rejeitando estereótipos e criando novos significados para o envelhecimento

No livro *A velhice*, Simone de Beauvoir, após descrever o dramático quadro do processo de envelhecimento, aponta um possível caminho para a construção de uma "bela velhice": ter um projeto de vida.

No Brasil, temos vários exemplos de "belos velhos": Caetano Veloso, Gilberto Gil, Ney Matogrosso, Chico Buarque, Marieta Severo, Rita Lee, entre outros.

Duvido que alguém consiga enxergar neles, que já chegaram ou estão chegando aos 70 anos, um retrato negativo do envelhecimento. São típicos exemplos de pessoas chamadas *ageless* ou sem idade.

Fazem parte de uma geração que não aceitará o imperativo: "Seja um velho!" ou qualquer outro rótulo, que sempre contestaram.

São de uma geração que transformou comportamentos e valores de homens e mulheres, que tornou a sexualidade mais livre e prazerosa, que inventou diferentes arranjos amorosos e conjugais, que legitimou novas formas de família e que ampliou as possibilidades de ser mãe, pai, avô e avó.

Esses "belos velhos" inventaram um lugar especial no mundo e se reinventam permanentemente. Continuam cantando, dançando, criando, amando, brincando, trabalhando, transgredindo tabus, etc. Não se aposentaram de si mesmos, recusaram

as regras que os obrigariam a se comportarem como velhos. Não se tornaram invisíveis, apagados, infelizes, doentes, deprimidos.

Eles, como tantos outros "belos velhos" que tenho pesquisado, estão rejeitando os estereótipos e criando novas possibilidades e significados para o envelhecimento.

Em 2011, após assistir quatro vezes ao mesmo show de Paul McCartney, perguntei a um amigo de 72 anos: "Por que ele, aos 69 anos, faz um show de quase três horas, cantando, tocando e dançando sem parar, se o público ficaria satisfeito se ele fizesse um show de uma hora?". Ele respondeu sorrindo: "Porque ele tem tesão no que faz".

O título do meu livro *Coroas* é uma forma de militância lúdica na luta contra os preconceitos que cercam o envelhecimento. Tenho investido em revelar aspectos positivos e belos da velhice, sem deixar de discutir os aspectos negativos.

Como diz a música de Arnaldo Antunes, "Que preto, que branco, que índio o quê?/ Somos o que somos: inclassificáveis". Acredito que podemos ousar um pouco mais e cantar: "Que jovem, que adulto, que velho o quê?/ Somos o que somos: inclassificáveis".

Mirian Goldenberg é antropóloga, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro e autora de *Corpo, envelhecimento e felicidade* (Ed. Civilização Brasileira).

Folha de S.Paulo, São Paulo, 16 out. 2012. *Equilíbrio*.

A música a que se refere Mirian Goldenberg é *Inclassificáveis*, composta por Arnaldo Antunes e originalmente gravada em seu CD *O silêncio*, BMG, 1996.

310 UNIDADE 4 – Eu acho que sim, e você?

Agora é com você!

Livros

Arcadismo

Domício Proença Filho (Org.), *Roteiro da poesia brasileira — Arcadismo*, editora Global. Neste livro foram reunidas obras de diversos poetas brasileiros do Arcadismo, tais como: Tomás Antônio Gonzaga, Manuel Inácio da Silva Alvarenga, José Basílio da Gama, Cláudio Manuel da Costa, frei José de Santa Rita Durão e Domingos Caldas Barbosa.

Francisco Iglesias (Org.), *Cláudio Manuel da Costa — Melhores poemas*, editora Global. Considerado um dos principais representantes da poesia árcade no Brasil, cuja poesia expressa melancolia e desencanto, Cláudio Manuel da Costa deixou uma obra variada, composta de sonetos, cantatas, além do poema épico *Vila Rica*.

Nelson Cruz, *Dirceu e Marília*, editora Cosac Naify. O autor narra uma angustiante história de amor ao dar vida a Dirceu e Marília, personagens criadas por Tomás Antônio Gonzaga em seus poemas à amada Maria Doroteia.



Barroco

Ana Miranda, *Boca do Inferno*, Companhia de Bolso. Na Bahia do século XVII, conspiradores assassinam o alcaide-mor da cidade, desencadeando perseguições que revelam a arbitrariedade, a corrupção e a tirania existentes na Colônia. Nesse romance, que mistura ficção e pesquisa histórica, Ana Miranda traça um painel do Barroco brasileiro.

Clóvis Bulcão, *Padre Antônio Vieira: um esboço biográfico*, editora José Olympio. Nessa biografia, o historiador Clóvis Bulcão mostra aspectos da obra e da vida do padre Antônio Vieira, que são interessantes para o leitor contemporâneo.

Emerson Tin (Org.), *Antologia da poesia barroca brasileira*, editora Nacional. Nessa antologia comentada, Emerson Tin nos apresenta os valores estéticos da literatura do século XVII, que ele ilustra com textos do Barroco brasileiro e português.

João Lucio de Azevedo (Org.), *Cartas*, editora Globo. As cartas do padre Antônio Vieira refletem os valores

de um homem culto que influenciou marcantes acontecimentos como a Reforma católica, a Inquisição, a consolidação da colônia brasileira.

Segismundo Spina, *A poesia de Gregório de Matos*, editora Edusp. Versão revista e ampliada da antologia de Gregório de Matos, este livro foi organizado pelo professor Segismundo Spina, que analisa as vertentes sacra, lírica e satírica do poeta baiano.

Globalização

Zygmunt Bauman, *Globalização: as consequências humanas*, editora Jorge Zahar. O sociólogo polonês Zygmunt Bauman detalha a história da globalização mostrando as raízes e as consequências desse processo. Convida a uma reflexão sobre os efeitos da globalização tanto na política e na economia quanto em nossa percepção de tempo e espaço.

Inconfidência Mineira

Maria Efigênia L. de Resende, *Inconfidência Mineira*, editora Global. Neste livro é possível conhecer motivos, personagens e acontecimentos da Inconfidência Mineira, o movimento pela libertação de Minas durante o período colonial que anteciparia o avanço para a Independência e a República.

Filmes

Barroco

Gregório de Mattos, de Ana Carolina, Brasil, 2002. A história do poeta Gregório de Matos é contada por meio de cenas que retratam momentos de sua vida transcritos em seus versos. De acordo com esse



filme, Gregório criou situações desconfortáveis para os poderosos a ponto de cair em desgraça. Sua vida na colônia tornou-se então um verdadeiro inferno.

Palavras e utopia, de Manoel de Oliveira, Portugal/França/Brasil/Espanha, 2000. Perante os juizes da Inquisição portuguesa, em 1663, o padre Antônio Vieira precisa explicar as ideias que defende ao ques-

Anexo 14 E a conversa chega ao fim. Final de unidade.

E a conversa chega ao fim

» Suplemento de opiniões

Nos jornais impressos, é comum haver suplementos especiais que tratam de assuntos definidos e específicos. Eles acompanham as edições dos jornais. Veja alguns exemplos:



The image displays four examples of newspaper supplements. The 'mix' supplement features the headline 'Você é quem traz' and a photo of a group of people on a street. The 'vida & arte' supplement has the headline 'UMA PÁTRIA DE CINEMA' and a photo of a man in a white shirt. The 'viva' supplement has the headline 'Pensamento acelerado' and a photo of a person on a couch. The 'Boa Mesa' supplement has the headline 'África, França e Olinda' and a photo of a group of people at a table.

336  UNIDADE 4 – Eu acho que sim, e você?

Fonte: FARACO; Moura; Junior. Língua portuguesa: linguagem e interação, p.336.

Agora é com você!

Livros

Contexto histórico

Paulo Miceli, *O feudalismo*, Atual Editora. Como era a vida na Europa feudal? Como se estruturou esse sistema econômico? Qual era o papel da Igreja na Idade Média? Tendo em vista em primeiro plano o ser humano, o autor esmiúça as relações entre pobres e proprietários, servos e senhores, reconstituindo um momento crucial da história do Ocidente.

Tereza Aline Pereira de Queiroz, *Cidades renascentistas*, Atual Editora. O volume apresenta as condições gerais das cidades europeias do final da Idade Média ao Renascimento. São da península Itálica as cidades que exemplificam a organização urbana da época. Ao apresentar Siena por meio dos afrescos de Ambrogio Lorenzetti, a autora trata dos ideais burgueses que ganhavam forma nesse momento. Já Florença serve de tema para discutir a chegada da família Médici, retratada por Benozzo Gozzoli, ao poder. O retrato da misteriosa Veneza exala o cheiro do Oriente, que chega à península por meio das viagens de uma família de mercadores, os Polo.



Contos e crônicas

Marco Túlio Costa, *Máquinas para cegos — Contos e contracontos*, editora Saraiva. Nestes contos, o autor nos mostra como as situações são diferentes, dependendo do ângulo pelo qual olhamos, e nos leva a perceber que as coisas nem sempre são simples como parecem.

Mário de Andrade, *Será o Benedito!*, editora Cosac Naify. Em tom de conversa, Mário de Andrade conduz o leitor por uma viagem ao interior de São Paulo, na Fazenda Larga. Longe dos arranha-céus e dos motoristas, o homem da cidade conhece o garoto Benedito, “nos seus treze anos de carreiras livres pelo campo”. Por meio de uma leve prosa cotidiana, *Será o Benedito!* traz à tona o tema da amizade em sua forma mais pura, capaz de emocionar jovens e adultos. Obra classificada como altamente recomendável pela FNLJ.

Epopeia

Luís Vaz de Camões, *Os lusíadas*, editora Ática. Neste grande poema épico, Camões relata a viagem de Vasco da Gama à Índia. Celebra assim a epopeia dos navegantes portugueses dos séculos XV e XVI, que atravessaram os mares em busca de riqueza e levaram a língua portuguesa às mais longínquas regiões do planeta. Texto integral enriquecido com notas explicativas.

Histórias da tradição oral

Angela Carter, *103 contos de fadas*, editora Companhia das Letras. Neste volume a escritora inglesa Angela Carter reuniu diversas histórias colhidas em muitos lugares do mundo. Não há exatamente muitas fadas nesses contos, e sim personagens do povo, em histórias que passaram de boca em boca até chegar a nós, algumas retomando, em pontos distantes do mundo, histórias que conhecemos muito bem no Ocidente, como Cinderela.

Rogério Andrade Barbosa, *O segredo das tranças e outras histórias africanas*, editora Scipione. Os contos reunidos neste livro originaram-se em cinco países de língua portuguesa, situados em distantes pontos da África: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Silvana Salerno (Org.), *Viagem pelo Brasil em 52 histórias*, editora Companhia das Letrinhas. Este volume reúne lendas e contos populares tradicionais de nosso país. Cada narrativa é acompanhada de quadros explicativos que informam sobre a geografia, a botânica, a zoologia, a história, a economia e a cultura do local e do país. O número 52 foi escolhido para que o leitor tenha uma história para ler a cada semana, durante um ano inteiro, viajando do Amapá ao Rio Grande do Sul, percorrendo vilarejos e metrópoles, praias, mata e sertão.

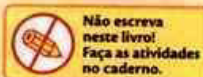
Personagens de novelas de cavalaria

Jacqueline Mirande, *Contos e lendas dos cavaleiros da Távola Redonda*, editora Companhia das Letras. O livro conta as aventuras heroicas e amorosas de personagens que há séculos mantêm sua força de atração, como o rei Artur, o cavaleiro Lancelote, o mago Merlim e a fada Morgana. No final do volume, textos e ilustrações

Questões do Enem

Unidade 1

1.



Disponível em: www.vancabral.com. Acesso em: 27 fev. 2012.

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à:

- polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão "rede social" para transmitir a ideia que pretende veicular.
- ironia para conferir um novo significado ao termo "outra coisa".
- homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
- antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.

2.

O senhor

Carta a uma jovem que, estando em uma roda em que dava aos presentes o tratamento de você, se dirigiu ao autor chamando-o "o senhor":

Senhora:

Aquele a quem chamastes senhor aqui está, de peito magoadó e cara triste, para vos dizer que senhor ele não é, de nada, nem de ninguém.

Bem o sabeis, por certo, que a única nobreza do plebeu está em não querer esconder sua condição,

e esta nobreza tenho eu. Assim, se entre tantos senhores ricos e nobres a quem chamáveis você escolheste a mim para tratar de senhor, é bem de ver que só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa e na prata de meus cabelos. Senhor de muitos anos, eis aí; o território onde eu mando é no país do tempo que foi. Essa palavra *senhor*, no meio de uma frase, ergueu entre nós um muro frio e triste.

Vi o muro e calei: não é de muito, eu juro, que me acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira.

BRAGA, R. *A borboleta amarela*. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A escolha do tratamento que se queira atribuir a alguém geralmente considera as situações específicas de uso social. A violação desse princípio causou um mal-estar no autor da carta. O trecho que descreve essa violação é:

- "Essa palavra, *senhor*, no meio de uma frase, ergueu entre nós um muro frio e triste."
- "A única nobreza do plebeu está em não querer esconder a sua condição."
- "Só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa."
- "O território onde eu mando é no país do tempo que foi."
- "Não é de muito, eu juro, que acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira."

» Texto para as questões 3 e 4

Texto I

É praticamente impossível imaginarmos nossas vidas sem o plástico. Ele está presente em embalagens de alimentos, bebidas e remédios, além de eletrodomésticos, automóveis etc. Esse uso ocorre devido à sua atoxicidade e à inércia, isto é: quando em contato com outras substâncias, o plástico não as contamina; ao contrário, protege o produto embalado. Outras duas grandes vantagens garantem o uso dos plásticos em larga escala: são leves, quase não alteram o peso do material embalado, e são 100% recicláveis, fato que, infelizmente, não é aproveitado, visto que,



Antes de fazer os exercícios, realize a leitura do conto *Uma galinha*, de Clarice Lispector. Faça primeiro uma leitura silenciosa e, em seguida, leia-o pela segunda vez em voz alta, observando os sinais de pontuação empregados para dar a entonação correta ao texto e às falas dos personagens.

Uma galinha

Era uma galinha de domingo. Ainda viva porque não passava de nove horas da manhã.

Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha. Não olhava para ninguém, ninguém olhava para ela. Mesmo quando a escolheram, apalpando sua intimidade com indiferença, não souberam dizer se era gorda ou magra. Nunca se adivinharia nela um anseio.

Foi pois uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto vôo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a murada do terraço. Um instante ainda vacilou — o tempo da cozinheira dar um grito — e em breve estava no terraço do vizinho, de onde, em outro voo desajeitado, alcançou um telhado. Lá ficou em adorno deslocado, hesitando ora num, ora noutro pé. A família foi chamada com urgência e consternada viu o almoço junto de uma chaminé. O dono da casa, lembrando-se da dupla necessidade de fazer esporadicamente algum esporte e de almoçar, vestiu radiante um calção de banho e resolveu seguir o itinerário da galinha: em pulos cautelosos alcançou o telhado onde esta, hesitante e trêmula, escolhia com urgência outro rumo. A perseguição tornou-se mais intensa. De telhado a telhado foi percorrido mais de um quarteirão da rua. Pouco afeita a uma luta mais selvagem pela vida, a galinha tinha que decidir por si mesma os caminhos a tomar, sem nenhum auxílio de sua raça. O rapaz, porém, era um caçador adormecido. E por mais ínfima que fosse a presa o grito de conquista havia soado.

Sozinha no mundo, sem pai nem mãe, ela corria, arfava, muda, concentrada. Às vezes, na fuga, pairava ofegante num beiral de telhado e enquanto o rapaz galgava outros com dificuldade tinha tempo de se refazer por um momento. E então parecia tão livre.

Estúpida, tímida e livre. Não vitoriosa como seria um galo em fuga. Que é que havia nas suas vísceras que fazia dela um ser? A galinha é um ser. É verdade que não se poderia contar com ela para nada. Nem ela própria contava consigo, como o galo crê na sua crista. Sua única vantagem é que havia tantas galinhas que morrendo uma surgiria no mesmo instante outra tão igual como se fora a mesma.

Afinal, numa das vezes em que parou para gozar sua fuga, o rapaz alcançou-a. Entre gritos e penas, ela foi presa. Em seguida carregada em triunfo por uma asa através das telhas e pousada no chão da cozinha com certa violência. Ainda tonta, sacudiu-se um pouco, em cacarejos roucos e indecisos. Foi então que aconteceu. De pura afobação a galinha pôs um ovo. Surpreendida, exausta. Talvez fosse prematuro. Mas logo depois, nascida que fora para a maternidade, parecia uma velha mãe habituada. Sentou-se sobre o ovo e assim ficou, respirando, abotoando e desabotoando os olhos. Seu coração, tão pequeno num prato, solevava e abaixava as penas, enchendo de tepidez aquilo que nunca passaria de um ovo. Só a menina estava perto e assistiu a tudo estarcada. Mal porém conseguiu desvencilhar-se do acontecimento, despregou-se do chão e saiu aos gritos:

— Mamãe, mamãe, não mate mais a galinha, ela pôs um ovo! ela quer o nosso bem!

Todos correram de novo à cozinha e rodearam mudos a jovem parturiente. Esquentando seu filho, esta não era nem suave nem arisca, nem alegre, nem triste, não era nada, era uma galinha. O que não sugeria nenhum sentimento especial. O pai, a mãe e a filha olhavam já há algum tempo, sem propriamente um pensamento qualquer. Nunca ninguém acariciou uma cabeça de galinha. O pai afinal decidiu-se com certa brusquidão:

— Se você mandar matar esta galinha nunca mais comerei galinha na minha vida!



— Eu também! jurou a menina com ardor. A mãe, cansada, deu de ombros.

Inconsciente da vida que lhe fora entregue, a galinha passou a morar com a família. A menina, de volta do colégio, jogava a pasta longe sem interromper a corrida para a cozinha. O pai de vez em quando ainda se lembrava: "E dizer que a obriguei a correr naquele estado!" A galinha tornara-se a rainha da casa. Todos, menos ela, o sabiam. Continuou entre a cozinha e o terraço dos fundos, usando suas duas capacidades: a de apatia e a do sobressalto.

Mas quando todos estavam quietos na casa e pareciam tê-la esquecido, enchia-se de uma pequena coragem, resquícios da grande fuga — e circulava pelo ladrilho, o corpo avançando atrás da cabeça, pausado como num campo, embora a pequena cabeça a traísse: mexendo-se rápida e vibrátil, com o velho susto de sua espécie já mecanizado.

Uma vez ou outra, sempre mais raramente, lembrava de novo a galinha que se recortara contra o ar à beira do telhado, prestes a anunciar. Nesses momentos enchia os pulmões com o ar impuro da cozinha e, se fosse dado às fêmeas cantar, ela não cantaria mas ficaria muito mais contente. Embora nem nesses instantes a expressão de sua vazia cabeça se alterasse. Na fuga, no descanso, quando deu à luz ou bicando milho — era uma cabeça de galinha, a mesma que fora desenhada no começo dos séculos.

Até que um dia mataram-na, comeram-na e passaram-se anos.

(Texto extraído do livro *Laços de Família*, Editora Rocco — Rio de Janeiro, 1998, pág. 30. Selecionado por Ítalo Moriconi, figura na publicação *Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século*.)

III. Exercícios

1. O texto *Uma galinha* de Clarice Lispector.

Fonte: Arquivos disponíveis pela professora observada

